

RESISTENCIA

N.º 217

COIMBRA—Domingo, 21 de março de 1897

3.º ANNO

Os immaculados

Se não vale como demonstração cabal e plena, vale ao menos como symptoma evidente e claro, manifesto e público, do profundo grau de depressão moral a que tudo isto chegou, o facto recente do *complot* tramado entre o governo e os syndicateiros da Companhia do Nyassa.

Esta companhia, ou antes, esta quadrilha, manteve-se dividida em facções mutuamente odiadas, enquanto ao poder não subiram os progressistas; chegaram estes, o manto da paz estendeu-se sollicito a acobertá-los a todos, e eis a abraçarem-se, amigos, os adversários irreconciliáveis da vespera; eis, solemne, na presidência, o que ainda hontem foi apodado de falsário e de ladrão, reconhecido agora, ou, pelo menos, considerado como homem honesto por aquelles que o lapidaram ha pouco.

Nada teria a opinião com estas negociatas escuras, tricas e cavillações mysteriosas que se passam no seio de companhias particulares, se d'ellas não dependesse, como da do Nyassa, tam directamente o interesse público, pois ella representa direitos importantíssimos que pertencem ao país.

E embora nada tivéssemos com as questiúnculas e vergonhas internas da Companhia, temos tudo, pelo menos, com a representação que nella tem o governo por intermédio dos seus funcionários—o commissário régio e tres administradores.

E foi, afinal, por causa d'estes, pelos seus interesses particulares, que o governo tam desembaraçadamente soube impôr a paz entre os bandos que se degladiavam. Sob a ameaça aterradora de fazer proseguir o processo criminal instaurado, e sob a promessa cariciosa de o fazer trancar estabelecida que fosse a paz, conseguiu logo o governo congraçar os ânimos para poder fazer as nomeações dos amigos.

E fé-las immediatamente.

Não admirámos nem o impudor da negociação nem o suggestivo das combinações; mas apontámos para reparo dos outros, que a nós nada nos espanta, o facto de as nomeações terem recaído em pessoas que, sem título especial que as recommendasse, foram collocadas á frente d'uma companhia, para a gerência de negócios e questões de que não percebem nada.

O único critério a orientar o governo que os despachou, foi a remuneração de serviços políticos prestados. E assistimos mais uma vez

a um facto que talvez só em Portugal se dê—verificámos o apromo e a inconsciência com que cada um aceita cargos para que não tem competência de nenhuma ordem, ainda mesmo aquelles que sempre se têm jactado de conscienciosos e superiores ás sollicitações sordidas do interesse e do dinheiro, para não irem macular a sua consciencia em arranjos pouco luminosos ou que, pelo menos, sejam tidos pelo público como traficâncias deshonestas.

Pois acceitaram, até estes.

Que, afinal, a consciencia é elástica em todos elles...

Os virtuosos

Pelo que dizem as folhas, o governo impa de escrúpulos na purificação dos costumes!

Para acudir á crise do trabalho é condição que os operários se apresentem fornecidos com attestados de bom comportamento.

Da mesma forma para a escolha dos colonos com destino ás nossas possessões ultramarinas o mesmo attestado de bom comportamento é imprescindível.

Em vez da antiga antinomia de christãos novos e christãos velhos, o país dentro em pouco ficará dividido em *bem comportados* e *mal comportados*, segundo a moral progressista. Aquelles á direita do sr. José Luciano, extendendo-se pelas paradisíacas e luminosas vinhas da Bairrada; os outros seram os réprobos votados á maldição do Estado, errantes como almas penadas!

Sómente ninguem sabe o que será, pela exegese ministerial, um cidadão bem comportado.

Qual o conjuncto de predicados, sobre os quaes de preferencia incide a investigação preserutadora para o varejo da virtude e inteireza moral d'um homem.

Que santos doutores, moralistas e catechistas sam consultados para essa adjudicação do palmito virginal!

Será a pontualidade da desobriga, o fiel cumprimento dos preceitos quaesmaes?...

Comedido e ordeiro, eleitor submisso, com o voto adstricto aos galopins monárchicos?...

Sim, porque os operários que mostrem tendências de independência, opiniões políticas e sociaes, as aspirações do proletário, esses decerto não têm jus ao attestado do regedor, á confirmação do administrador e á chapa do favor official.

Esta pretensão do governo de dar trabalho como quem confere o prémio Monthyon, é d'uma hypocrítica chatêza, profundamente progressista!

Os bons costumes sam os d'elles, elásticos, domesticados e aptos para todo o serviço de opposição com fúria e de servilismo com abjecção!

As economias

Desde que o governo progressista se arvorou em facalhão de economias, tem-se verificado que os golpes têm sido dirigidos unicamente sobre os pequenos empregados, os de 5 a 6 tostões diários, que era, afinal, o que se previa.

O ministro das obras públicas, sr. Augusto José da Cunha, deu agora ordem para se não pagar a uma classe de empregados do seu ministério que vencem como escripturários e serventes, sem verba própria no orçamento, e que têm recebido pela verba dos jornaleiros.

Ora sabe-se bem que, se por todos os ministérios enxameiam empregados dispensaveis, o ministério das obras públicas é uma verdadeira colmeia. Mas é crudelissimo vêr que se não tem feito economias nos ordenados fabulosos de entidades burocráticas perfeitamente nullas, e que se começa pela redução á maior miséria de alguns desgraçados que já haviam de lutar com a fome.

Faça o governo economias; é a sua obrigação, e está todo o país com direito de lho exigir; mas faça-as começando por cima, não sendo todo blandicias para os grandes e verdugo para os pequenos. Depois da comédia da fiscalização do sello, não sirvam ao país a tragédia dos miseráveis a morrer de fome.

O estado não é albergue, ou antes, não o deve ser, sabem-no todos; mas tem sido até hoje *creche* de todos os inúteis.

É urgente que deixe de se seguir essa criminoso orientação, que fez do nosso país um povo de burocratas, a almejar por um emprego do Estado; mas em tudo se quer alma e coração. Só depois de o governo ter sido enérgico e forte para cortar os abusos enormes e escandalosos que se dam na administração da fazenda pública, é que pôde ter auctoridade para vir cercear e reduzir os vencimentos dos pequenos empregados.

Que, afinal, não é com estes que o país se tem arruinado.

Os outros, os outros...

É para estes que o governo teria obrigação de olhar, embora antecipadamente saibamos que os não verá.

Que não ha olhos que menos vejam do que os que não querem vêr...

O sr. governador civil dirigiu ao nosso prezado collega do *Conimbricense* uma epistola promettedora de grandes esforços da parte de s. ex.ª a favor das obras do Caes.

A carta do sr. governador civil veio a propósito nesta maré de eleições, para dizer que é aos progressistas que Coimbra deve tudo.

Assim será. Mas o que seria conveniente era que as promessas do sr. governador civil tivessem realização prática antes das eleições.

Porque, depois... será melhor não contar com ellas.

Almoeda

Prepara-se, ao que nos consta, nos recónditos do gabinete do sr. ministro do reino uma nomeação que, a dar-se, ha de ser uma vergonha enorme de que o sr. Luciano de Castro se arrependerá.

O caso é o seguinte: na circumscripção do Porto foram approvados uns cinco candidatos ao 4.º grupo dos lyceus, geographia e história, que concorreram a três vagas naquella circumscripção. Deveram ser nomeados para as três cadeiras vagas os três candidatos mais bem classificados, é claro. Pois diz-se que vai ser nomeado em primeiro logar o candidato classificado em quarto logar, para satisfazer interesses políticos, o que dá em resultado ficar sem collocação um dos 3 primeiros classificados!

Isto que, a realizar-se, é de bradar aos ceus e gritar *Aqui d'El-rei* contra a expolição ignobil d'um direito sagrado, não admirará porque o próprio sr. Luciano de Castro já tem na sua vida, pelo menos, um caso de patronato d'esta ordem, que lhe custou horas bem amargas.

Mas na subserviência do governo aos interesses inconcessaveis do seu corrilho político, não será de extranhar que s. ex.ª continue a envolver na mesquinha política do seu partido assumptos que da política deveriam estar sempre afastados, e que faça mais transacções vergonhosas sobre direitos conquistados num concurso, que não é nenhuma phlastasmagoria.

Veremos se se realiza e confirma o anunciado escândalo em preparação.

Os catões

Para registrar.

O governo progressista mandou que as duas quadrilhas do Nyassa fizessem as pazes. Fizeram-nas. Havia-se instaurado um processo criminal contra os bandoleiros do Nyassa, que uns aos outros se chamavam ladrões e muito mais. O governo progressista mandou archivar o moralizador processo.

Ainda não tinham sido nomeados por nenhum governo os três administradores que ao governo competia nomear. O governo progressista anichou logo nesses cómodos nichos três amigos:—o sr. Villaça, o independente sr. Alpoim, furibundo contra as immoralidades... dos outros, e o não menos catão sr. Frederico Laranjo.

E lá estão, na plena paz da vinha do Senhor.

E nós o outro dia a pôr em duvida que algum d'estes conspícuos cavalheiros acceitasse...

A nossa ingenuidade! Pois se elles acceitam tudo...

No próximo dia 25 saíram para o Porto, a fazer parte do jury que ha de examinar o sr. dr. Pires de Lima no concurso a uma cadeira da Eschola Polytechnica, os srs. drs. Fernandes Vaz, Laranjo, Guimarães Pedrosa e Affonso Costa, illustres professores da Universidade.

Carta de Lisboa

19 de março

Continuamos num período não de surpresas, mas de confirmações, que não direi supérfluas.

O povo português é essencialmente desmemoriado:—esquece tam depressa o mal como o bem. Uma questão que o preoccupou exclusivamente hontem passa-lhe despercebida hoje. Um caracter que lhe deu as mais eloquentes manifestações de depravação, revoltando-o e enojando-o, pôde depois com facilidade impôr-se-lhe.

Por este facto estava talvez em parte esquecido o que vinha a ser uma administração de progressistas.

Havia porventura por elles uma repugnância que não equalava a vontade aos regeneradores.

Para que não haja injustiças, a verdade aclara-se, a luz faz-se.

Para que o povo veja bem, os factos abrem-lhe os olhos.

×

Quem lêsse as manifestações que a imprensa progressista ta fazendo, quando opposição, de cada vez que a famosa lei de Lopo—o dos 200 contos—era aproveitada em toda a sua infame cobardia, capacitava-se, se não fosse um experiente, de que o partido da rua dos Navegantes, quando governo, não seria capaz de servir-se d'essa arma indigna, embora commettesse actos da naturêza dos que enriqueceram o citado Lopo e carecesse vingar-se dos que os accusassem.

Chegara a ser eloquente essa imprensa a tratar do assumpto, e por vezes na sua rhetórica romântica denunciavam-se laivos de sinceridade e principios de justiça.

Em 14 de março de 1895, por exemplo, o *Correio da Noite*—fallava nestes termos:

Para completar o que elles julgam ser uma marcha triumphal, mas que é apenas a marcha fúebre da monarchia, convinha-lhes amordaçar a imprensa liberal, deixando apenas em voga os seus jornaes subsidiados, e os seus jornalistas comprados pela amizade ou pelo interesse.

Não conseguem, nem ham de conseguir o seu intento.

Podem esbravejar á vontade, ordenar as mais ridiculas violências, porque a imprensa ha de cumprir o seu dever.

Ha de dizer ao país que caminhámos para uma situação desgraçadissima, que estamos completamente perdidos e desacreditados, e que só um movimento de reacção salutar poderá salvar-nos, se ainda fór tempo, e se não houver contemplações, seja com quem fór.

Antes de tudo e acima de tudo, temos obrigação de salvar o nome da pátria e a sua integridade. O resto é perfeitamente secundário.

Quando se chega a uma situação desesperada, não pôde haver hesitações.

Toda a gente conhece esta verdade.

Todos, menos o governo que continua a illudir a corda e a escarnecer o país. Gusta-lhe, porém, é verdade, não poder apparentar a força

necessária para evitar os protestos, os avisos que de toda a parte se levantam, e para evitar também a narração fidelíssima dos tristes resultados que as instituições estão soffrendo, desde que consentiram numa administração tam extravagante, que por toda a parte vae levantando os mais justos protestos.

Estas e outras palavras davam direito a suppôr que elles não usariam da navalha inventada por Lopo, sobretudo áquelles que ainda não soubessem bem que fazer opposição equivale para os partidos monarchicos a fazer comédia.

Mas, um mês passado sobre a ascensão ao poder dos ex-revolucionários da rua dos Navegantes ao poder, porque um jornalista de talento — Joaquim Madureira — citou no *Paiz* factos que sam factos, a navalha deparou-se-lhe, não manejada pelos discipulos de Lopo, mas pelos filhos dos Passos.

Joaquim Madureira não calumniou, como não podia calumniar um character da sua tempera. — Relatou e fez critica. Lembrou o que fez D. Carlos de Bragança, quando foi do *ultimatum*, frison como procedia o rei da Grécia e comparou.

Usou enfim meramente do indiscutível direito de critica.

Porque a discussão era impossivel, porque contra os factos citados e comparados não havia argumentos, os ministros do rei não se saíram a justificar o caso.

Atacaram o auctor do artigo, á traição.

Feriram-no com a navalha do Lopo, que, se permite a reincidência, não permite a defesa.

Averiguou-se assim que essa navalha não constituia exclusivo da monarchia.

É arma de todos os partidos monarchicos.

×

Como Navarro fizesse circular a lenda de que a querella contra Joaquim Madureira representava apenas um desforço pessoal do reverendissimo prior da Lapa, forçoso foi dar uma prova ao rei de que não era essa a sua significação, porque progressistas sabiam, como regeneradores, engrandecer o poder real — á navalhada.

E assim foi mandado querellar outro jornal republicano, a *Integridade*, de Leiria, pela publicação de um artigo epigraphado *A tropa*, em que se deslindavam as responsabilidades do exército no estado de decadência e de descrédito a que chegou a nação portugueza.

×

Ao mesmo tempo que demonstraram assim os seus processos para a imprensa, os progressistas proclamaram também a sua attitude perante certa gente.

Não a entregam á justiça. Servem-se d'ella, exploram-na, tornam-se seus cúmplices.

É o caso do Nyassa.

Havia crimes confessados e de sobra provados. O governo abafou-os, transaccionou com os apontados como criminosos, para servir amigos.

Porque era preciso anichar quatro correligionários, fez, informamente, um verdadeiro *ultimatum*: — ou as dissidências terminavam já ou a acção civil e criminal entravam no seu desfecho.

Centeno & C.^a accordaram que, em tal conjectura, era melhor harmonizarem-se,

Harmonizaram-se e logo o governo esqueceu crimes e criminosos para só lembrar amigos e anichá-los.

E lá ficaram, com 200 libras em oiro cada anno, commissário régio o sr. Eduardo José Coelho e administradores os srs. Laranjo, Villaça e Alpoim.

E lá ficou por apurar qual dos grupos commetteu uma burla — se o que fez o contracto de Londres, se o que negociou o de Paris.

E lá ficaram impunes os que negociaram os dois contractos — isto é, os que venderam a mesma propriedade duas vezes.

×

Mas, afinal, todos estes e outros factos eram desnecessários para accentuar em que haviam dado os conspiradores da rua dos Navegantes.

Para se saber o que vinha a ser a administração dos actuaes lacaios do rei, bastava têr-se notado que elles retomaram o seu papel com o apoio d'estas características figuras — o sr. Burnay e o sr. Mariano.

A qualquer governo monarchico tem bastado só o sr. Burnay ou só o sr. Mariano e até já se viu o gabinete Hintze-Franco desamparado d'um e d'outro.

Só com um d'esses sustentáculos da monarchia ou mesmo sem nenhum d'elles tem succedido o que se sabe.

Não se torna difficil saber por isso o que succederá com a collaboração d'ambos, e concebe-se até facilmente que, depois d'ella tam declarada, a imprensa estrangeira não noticie simplesmente que vae ser vendido Lourenço Márques, mas apregoe também, como apregou o *Star*, que o mesmo destino vae ter a ilha da Madeira.

F. B.

IMPAGAVEL!

Nada mais divertido do que aquelle precioso *Tribuno Popular*!

Enquanto na opposição, lá ia moirando no seu papel de adversário, aos gritos e aos pulos, conforme lh'o permitia a indole pachorrenta da fraqueza e da mansidão. Mas, depois que apanhou os seus no poleiro, agora o verás!

Todo ancho, prosápias de astuto, pruridos inclementes de bravura... Está de pulso, o figados de tigre!

Imagina-se uma columna do pagode progressista, fadado a grandes destinos, e já bota espirito d'esta laia:

— Que susto, ó mana!

— Vae prrncipiar!

E de pontaria contra nós tem esvasiado o carcás da mais fina piadal Ninguém lh'o póde levar a mal. Mas, sinceramente, o receio de que o abalo da situação lhe subisse á moleirinha começa a commover-nos!

E, pela nossa parte, só desejamos que o debil *Tribuno* se mode-re, a tempo de se furtar a maiores precalços de disfructe e de lástima!

Os namarraes. — *Marcha para Matibane*

O sr. ministro da marinha recebeu hontem do commissário régio da provincia de Moçambique o seguinte telegramma:

«Moçambique, 19, ás 5 e 20 m. — Sigo amanhã para Matibane para a columna seguir Meza. A demora causada na passagem das tropas foi devida a varios impedimentos e poucas embarcações. — *Mousinho.*»

Por Hespanha

Dissémos no último número que a situação da nossa vizinha mais e mais se ia complicando.

Na verdade, ao lado das duas guerras que no ultramar está sustentando, apresentara-se ha pouco, com graves symptomas, a agitação carlista.

A acrecer, porém, a tudo isto, começa a imprensa a preoccupar-se com a fome que no horisonte se desenha ameaçadora.

Sam, a este respeito, bem nítidas as apprehensões dos nossos vizinhos, no seguinte excerpto d'um artigo do *El Liberal*:

«Atraz da fomarada das duas longinquas guerras em que — sabe Deus até quando! — nos achamos comprometidos, bem mais do que a sombra das discordias intestinas, desenha-se a silhueta da Fome.

Durante o primeiro anno de lucta, e enquanto a contenda se feria sómente em Cuba, o entusiasmo, o amor pátrio e a guarda da honra nacional, levaram-nos a esquecer toda a ordem de interesses.

Mas outro anno passou, temos que supportar o peso de uma campanha mais ácerca de cuja duração não ha cálculo possível, e é muito natural que a perspectiva d'um futuro cada vez mais tenebroso e mais próximo infunda no ánimo das gentes um instinctivo sobresalto.

Por isso resoon, tam fundo, o grito da miséria que nos chega dos campos andaluzes. Além d'uma invocação angustiosa, é uma voz prophética.

Esse grito, se não forem remediadas as causas que o provocam enquanto o decroto nacional o consinta, dentro de um praso relativamente curto, ouvir-se-ha de extremo a extremo da peninsula.»

×

Quanto a Cuba, ha apenas de novo o boato, nestes últimos dias, propalado de que Maximo Gomez, o generalissimo insurrecto, morrera numa das últimas refregas.

Sam, porém, tam vagos esses rumores, tam faltos de minudências, carecem tanto de detalhes indispensaveis á narração de factos autênticos, que não será para estranhar que, dentro em pouco, por intermedio dos correspondentes dos jornaes não interessados em occultar a verdade, as victórias que os hespanhoes dizem ter ultimamente alcançado se convertam noutros tantos desastres succedidos ás forças de Weyler, como quasi de costume.

E pelo que respeita á morte de Maximo Gomez o que se deprehe das noticias até nós chegadas, é que se desconhece o seu paradeiro.

Não estranhámos mesmo que tal boato tenha apparecido agora.

O desalento em Hespanha deve ser grande, attenta a variedade de elementos que, numa conspiração medonha, se levantam contra ella.

Matar Gomez era, decerto, um golpe profundo na insurreição de Cuba, uma difficuldade enorme vencida para a Hespanha, e um grande pesadello de que a monarchia se via livre.

Nada, pois, mais facil que dá-lo como morto, o que, se não é impossivel, estamos também convencidos de que não é verdade.

O governo liberal

Depois da querella movida contra o *Paiz*, mandou o governo querellar também do nosso collega de Leiria — *A Integridade* — por um

artigo dirigido ao exército — *A tropa*. Eis a duplicidade progressista a accentuar-se, a manifestar-se claramente.

O ludíbrio da célebre circular da advertência paternal, foi já explicado por uma gazeta de Lisboa: — em seguida á publicação da tal circular, para produzir o effeito espectacular da ária da *liberdade*, o ministro da Justiça mandou a todos os delegados do procurador régio, por uma outra circular, ás escondidas, pela calada, que sejam rigorosos e expeditos na applicação da lei da imprensa.

Di-lo o tal jornal de Lisboa, que costuma andar bem informado, e insiste na sua affirmativa; e se assim não é, os factos levam a crêr que assim deve ter sido.

Governo liberal! Que farçantes...

Ordem Terceira

Na igreja da *Ordem Terceira* celebrou-se na sexta feira uma cerimonia captivante — a da investidura do habito e cordão em alguns cavalheiros que ultimamente se filiaram na seraphica Ordem — os srs. dr. Luis Pereira da Costa, dr. Vicente Rocha, arcediago José Simões Dias, e alguns vereadores do senado conimbricense, os quaes, depois de se terem confessado e commungado, e de terem ouvido missa, receberam a investidura solemne que lhes foi conferida e que os constituiu irmãos da veneravel Ordem.

Sam edificantes estes actos religiosos, mórmente attestando a lidima pureza de consciéncia de tam illustres cavalheiros.

Por causa da lucta eleitoral que se está ferindo tremenda, ferve a intriga politica e não se escondem as ameaças de vinganças e de represálias para apanhar votos.

Os que fizeram favores atiram-nos á cara, os senhorios ameaçam os inquietos, os credores exigem as dividas... etc., etc., todas as veniagas e traficâncias electoraes em acção.

Afervorados nos mesmos sentimentos religiosos, e com a mesma pureza de consciéncia, vam entrar para confrades da Rainha Santa os progressistas que ainda o não eram, que poucos sam.

AS CHIBATADAS

Foi assim que o governador de Timor, Celestino da Silva, entendeu dever pagar a uns soldados o *pret* que se lhes devia ha três meses.

Cincoenta varadas em cada soldado e *cento e cincoenta* no cabo, pelo medonho crime de reclamarem alguns tostões de *pret*.

Foi o caso, que aos soldados destacados num presidio mandaram pagar, á conta de tres meses de *pret* em dívida, cinco tostões.

Os soldados, como o regulamento manda, pediram licença ao commandante do destacamento para irem queixar-se ao governador; receberam guias de marcha, e ei-los a caminho de Dilly a apresentar a sua reclamação.

Pois foi á varada que se lhes pagou!

Isto é tam monstruosamente barbaro e selvagem, que relatar o facto é formular a sua mais completa condemnação.

E o governo? que fará o liberal governo neste caso?

Verêmos e não terêmos de que nos admirar.

CRETA

Entrou numa phase mais positiva e definida a questão de Creta. Estabeleceu-se o accôrdo das potências, por enquanto, e, ao que parece, não ha dúvidas de que todas ellas caminham de accôrdo no sentido da autonomia da ilha, embora sejam dominadas por intuitos diversos.

No modo de vêr de Canovas, um homem público notavel, que conhece como poucos as questões e os interesses internacionaes, a Rússia não consente que aos gregos pertença Creta; á Allemanha é indifferente que esta ilha pertença á Rússia, á Turquia ou a Grécia, mas apoia a Rússia; a França, por sua vez, embora sympathise com os gregos, não pode apoiar-os resolutamente para não ficar isolada na Europa; a Inglaterra, se o conflicto surgir, deitará a mão ao Egypto e contentar-se-ha com a sua posse effectiva e o predomínio inglês no Canal; a Itália e a Austria olham passivamente o debate d'esta questão.

Embora, porém, os motivos determinantes de cada uma das grandes potências sejam diversos entre si, a verdade positiva hoje é — que todos os governos estão unânimes perante a questão cretense.

A Rússia exforçou-se por conciliar as opiniões, e conseguiu-o. Se a colligação das potências esteve dividida em dois grupos: — A Rússia, a Austria e a Allemanha d'um lado; a França, a Inglaterra e a Itália do outro, qualquer questão de detalhe que separava os dois grupos se apagou, e nas suas linhas geraes estão accordes agora.

O ministro dos estrangeiros em França, Hanotaux, expôs na câmara qual a política das potências no caso sujeito; — Salisbury, na Inglaterra, declarou que a exposição de Hanotaux tinha sido admiravelmente feita, e, em resultado d'esta plena manifestação de accôrdo, foi declarado já o bloqueio de Creta.

Os almirantes das esquadras que se encontram nas águas de Creta proclamaram a autonomia da ilha sob a suzerania do Sultão, expondo que é intenção das potências apasiguar a população, garantir a cada um, sem distincção de raça nem de religião, liberdade pessoal e segurança de bens, facilitar o restabelecimento do trabalho industrial e das transacções commerciaes, e o desenvolvimento dos recursos do país.

Ao mesmo tempo convidamos os habitantes a depôr as armas, ameaçando-os, no caso contrário, com o uso da força e auctoridade de que dispõem para o conseguir.

Como as potências resolveram fazer a occupação commum da ilha, obrigando as tropas gregas a sair d'ella, fóram estas convidadas a evacuar a ilha em seguida á proclamação, porque, não o fazendo, serão os portos bloqueados.

Ora este bloqueio começou no dia 16, e não consta ainda pelos últimos telegrammas que as tropas gregas abandonassem Creta, antes parece pela resolução do commandante grego, Vassos, que as internou nas montanhas, que a Grécia está longe da intenção de fazer retirar da ilha as suas forças.

A esta hora já deverão ter desembarcado em Creta as tropas das potências destinadas á sua occupação, e, como preparativo, talvez, um navio de guerra austriaco já metteu no fundo, a tiros d'artilleria, perto de Candia, um navio

PROBIDADE

Companhia geral de seguros
Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada
CAPITAL 2.000.000\$000
Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º
Lisboa

Effectua seguros contra in-
cêndios.
Correspondente em Coimbra,
Cassiano A. Martins Ribeiro.—
Rua Ferreira Borges, 161, 1.º.

AMENDOAS

Casa Innocencia
81 — Rua Ferreira Borges — 97
COIMBRA
A mais antiga e a primeira neste
género, premiada em diver-
sas exposições.

Grande sortimento de amen-
doas e outros doces, fabrico es-
merado e preços resumidos com
grandes descontos para os srs.
revendedores
Completo sortimento de todos
os artigos de mercearia.
Mandam-se tabellas de preços
a quem as pedir.

Manuel Antonio da Costa.

Vinho branco

O puro vinho branco
vende-se na rua da Trin-
dade, 27 e 29.

Casa para arrendar

Na rua das Sôllas n.º 13 e
15, loja e dois andares,
tratar desde já com Alberto Car-
los de Moura, rua Ferreira Bor-
ges, n.º 6.

Topico contra a coqueluche

Medicamento eficaz
Preparado por o pharmaceutico

A. Amorim de Carvalho
À venda nas principaes phar-
macias.

Depósito em Coimbra: M.
Nazareth & Irmão.—Rua de
Ferreira Borges.

Depósito geral: Rua do Bom-
jardim, 438—Porto.
Preço do frasco, 400 réis.—
Pelo correio, 500 réis.

COLLÉGIO ACADÉMICO

MÉTHODO DE JOÃO DE DEUS

O sr. José Trigueiros Sam-
paio, um dos mais de-
votados apóstolos da *Cartilha*
Maternal, achando-se em Coim-
bra a reger os cursos nocturnos
de leitura no Instituto, vae tam-
bem ensinar pelo método de
João de Deus a 1.ª classe
de ensino primário do Collégio
Académico.

Está aberta a matricula e o
novo curso abre no dia 8 de
março.

Rua dos Coutinhos, 27

**Tratamento de molestias da
bocca e operações de
cirurgia dentária**

Caldeira da Silva
Cirurgião dentista

Heroujano Carvalho
Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174

Consultas todos os dias
das nove da manhã às
3 horas da tarde.

Vinho e aguardente puros

DA

Quinta da Pedranha
Rua do Loureiro

Vinho tinto — litro 80 réis.
Dez litros — 700 réis.

VINHO BRANCO

Chablis de 1895 — litro 160
réis.

Dito, garrafa — 120 réis.
Aguardente de vinho, de 20º
Cart. — litro 320 réis.

**Filtro-Mallié
de porcellana d'amiantho**

Esterilização absoluta da agua.
Filtros de pressão e sem pressão.
Filtros de mesa e de viagem.

Depósito em Coimbra—Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

MERCEARIA

DE
A. CRUZ MACHADO
Largo da Sé Velha
COIMBRA

Neste acreditado estabelecimento, en-
contra-se á venda um completo e variado sor-
tido de géneros de mercearia escrupulosa-
mente escolhidos.

Depósito de manteiga fabricada com
puro leite de vacas inglesas da Eschola Agri-
cola da Louzada, em queijinhos de 250
grammas.

Agência da Companhia Alliança Fabril.
No seu armazem de vinhos junto ao re-
ferido estabelecimento de mercearia se encon-
tram magnificos vinhos de mesa das proce-
dências seguintes:

Beira, Bairrada, Santar, Monsão, Ama-
rante e branco da Bairrada.

**JOÃO RODRIGUES BRAGA
SUCCESSOR**

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por
junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus.—Faz-se
desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, fúnebres e de gala.
Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras.
Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações
fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense
— João Thomaz Cardoso. — Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arames Zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espi-
nhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e
folha de Flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de força.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles,
picaretas e toda a qualidade de ferra-
menta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

Moreira & Simões

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

BOLACHAS E BISCOITOS

DE
JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

COIMBRA

NESTE depósito, regularmente montado, se acham á
venda por junto e a retalho, todos os productos d'a-
quella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem
quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes
aos da fábrica.

EVOLUÇÃO DO CULTO

DE

D. ISABEL DE ARAGÃO (RAINHA SANTA)

ESTUDOS DE INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA

Feito pelo

DR. ANTONIO GARCIA RIBEIRO DE VASCONCELLOS

Dois volumes com **XX** es-
tampas, 3\$500 réis.

A' venda na Imprensa da
Universidade.



O ALMANACH AUXILIAR tem
365 paginas para apontamentos diarios, com as
indicações do calendario, 365 artigos referindo factos
notaveis e 365 phrases conceituosas de auctores céle-
bres; — varias tabellas e indicações uteis; — e uma rapida
Noticia de Coimbra illustrada com desenhos de A. Gonçalves.
Um volume brochado, com 426 paginas. Preço, 150 réis.

Vende-se nos estabelecimentos dos srs:

- Adriano Marques**—Casa Havaneza, rua de Ferreira Borges.
- Alberto Vianna**—Officina de Encadernação, Largo da Sé Velha.
- Albino Godinho de Mattos**—Papellaria Academica, Mar-
co da Feira.
- Alvaro Castanheira**—Nova Havaneza, rua de Ferreira
Borges.
- Antonio da Cruz Machado**—Mercearia, Largo da Sé Velha.
- Antonio de Paula e Silva**—Papellaria, rua do Infante D. Au-
gusto.
- Augusto Martins**—Loja da China, rua de Ferreira Borges.
- França Amado**—Livraria, rua de Ferreira Borges.
- Francisco Borges**—Papellaria, rua do Visconde da Luz.
- José Guilherme**—Restaurante, Largo da Sé Velha.
- José Maria de Figueiredo**—Bilhar, rua do Infante D. Au-
gusto.
- José Mesquita**—Livraria, rua das Covas.
- Manoel d'Almeida Cabral**—Livraria, rua de Ferreira
Borges.

BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127

50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ

A prestações de 500 réis
mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, lar-
gamente garantidos pela economia obtida no
consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encomendas:

a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103

Coimbra

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Corôas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

COIMBRA

CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos
Restauradores (Avenida).

Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

Coimbra

Arrematação

(2.ª publicação)

No dia quatro do próximo
mês de abril por 11 ho-
ras da manhã á porta do tri-
bunal de justiça d'esta comar-
ca vam á praça e serám entre-
gues a quem maior lanço offe-
recer, além das quantias em
que foram avaliados os prédios
seguintes:

Freguezia de S. Silvestre

Uma leira de terra no sitio
dos Seixaes, avaliada na quan-
tia de 40\$000 réis.

Uma terra de sementeira no
sítio dos Seixaes, avaliada na
quantia de 80\$000 réis.

Uma tersa de sementeira de-
nominada o Covão, limite de
Quimbres, avaliada em 30\$000
réis.

1:620 metros quadrados de
superfície de terra ou 3 agu-
lhadas, no sitio da Estacada,
avaliados em 72\$000 réis.

Uma sorte de pinhal no sitio
de Valle de Abelhas, avaliada
na quantia de 28\$800 réis.

Uma sorte de pinhal no sitio
do Carabal, limite de Valle de
Rosas, avaliada em 80\$000 rs.

O dominio útil d'uma terra
de sementeira, vinha e olivei-
ras no sitio das Chans. Paga o
fôro annual de 266,36 de mi-
lho e duas gallinhas, a Antonio
dos Santos Pereira, de Canta-
nhede, avaliado abatido o fôro,
na quantia de 30\$000 réis.

Estes prédios sam vendidos
pelo inventário orphanológico
a que neste juizo e cartório do
escrivão José Lourenço da Cos-
ta, se procede por fallecimento
de Maria Pimenta, moradora que
foi em Quimbres, freguezia de
S. Silvestre, em virtude da de-
liberação tomada por conselho
de familia e para pagamento
do passivo descripto e appro-
vado no mesmo inventário.

Pelo presente sam citados
quaesquer credores incertos.
Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
Neves e Castro.

Gymnásio Martins

Instituto para educação
physica de creanças sob
a inspecção médica do dr.
Freitas Costa.

Horario

Das 6 ás 9 da noite.
Creanças do sexo masculino
—segundas, quartas e sabbados.
Creanças do sexo feminino—
terças, sextas e domingos.

Preços — Por mês ou 12
licções, cada alumno 1\$500 réis
(para irmão 1 m abatimento).

Collegios ou para tratamento
por meio de gymnástica, con-
tracto especial.

O director,
Augusto Martins.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS
E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno.....	2\$700
Semestre.....	1\$350
Trimestre.....	680

Sem estampilha:

ANNO.....	2\$400
Semestre.....	1\$200
Trimestre.....	600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis.—Repeti-
ções, 20 réis.—Para os srs. as-
signantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente
todos aquelles com cuja remessa
este jornal fór honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 218

COIMBRA—Quinta feira, 25 de março de 1897

3.º ANNO

A inacção do governo

De braços cruzados, inerte, sem idéas e sem acção, vai já arrastando a sua vida ministerial um governo que tem dois meses somente. Depois de sete annos de opposição, sete annos de descanso que deveriam fazer suppôr nos homens de Estado de 90 uma nova reconstituição de forças, uma expansão de energias e tonificação orgânica que se manifestasse, á sua chegada ao poder, por actos de administração reveladores de idéas novas e de novos planos, é o contrario de tudo isto o que se verifica.

Nem idéas nem planos.

E assistimos, assim, ao arrastar da vida d'um governo ainda hontem nascido e já cançado hoje, num exgotamento de cérebro que lhe não permite traçar um plano, d'uma debilidade orgânica que lhe não permite dar á execução uma idéa.

Isoladamente, sem nexos coordenador, vai cada um dos ministros acomodando-se no seu ministerio, como na sua concha o molusco, desajudados de tudo e a sós com a sua fadiga, trabalhando ás intermitências, hesitantes e a medo... nos dois ministérios em que alguma coisa se pretendeu fazer, que dos outros tentam nemhum se conhece, a que valha a pena referir-nos.

Que estão estudando, dirão elles; que do chaos em que deixou a administração pública a última gerência regeneradora só poderá sair-se depois de larga e maduramente estudada a nossa tenebrosa situação económica e financeira, e que é a esse trabalho extenuante e absorvente que elles estão entregues com afincos, dirá o governo e dirão com elle os partidários, que só sabem elogiá-lo; e que os governantes actuaes são velhos e experimentados homens públicos, conscientes das responsabilidades enormes que sobre si pesam, e os únicos capazes, pelo seu talento e pelo seu trabalho, de estudar o problema e resolvê-lo. Dirão tambem isto, porque o disseram já.

Mas, sendo assim, se é certo que todos os ministros, que agora têm nas suas mãos o poder, são homens experientes e de intelligência clara, de poderosas faculdades de trabalho e de iniciativa larga, de que lhes serviu o longo período de opposição forçada que os manteve afastados das responsabilidades do governo?

É bem conhecida, ha muitas dezenas de annos, a situação económica do nosso país e a sua ruina financeira; mas foi principalmente de 90 para cá — precisamente desde 90, a data funesta que abriu o cyclo da nossa miséria, — que as causas da ruina do país se amontoaram, se encastellaram tremendas para precipitarem a catastrophe irresistível.

E entã, durante estes longos sete annos, em que ameaças formidáveis de desgraça, de abatimento, de humilhação e de miséria têm impellido

sobre nós, aos homens eminentes do partido progressista, que no dia seguinte podiam ser governo, visto que o pediam, o sollicitavam, o exigiam, não occorreu como inadiavel a necessidade de estudar minuciosamente e profundamente as causas que têm estado actuando e precipitando a nossa queda? Não se juntaram, não congregaram num mesmo esforço a dedicação de cada um, não deram unidade aos projectos parciaes, aos estudos particulares que cada qual deveria ter feito, no sentido de conjurar a catastrophe imminente que ameaça subverter a propria nacionalidade?

Evidentemente, não. Não estudaram; não os preocupou a tristissima e miserável situação a que elles e os outros levaram o país inteiro, que se debate, exánime, sem alento e sem energia, na gargalheira que o estrangula, e que elles, os progressistas, foram dos últimos a enrolar-lhe ao pescoço.

Gritaram sempre, nos comícios e nos jornaes contra os desmandos e torpezas dos regeneradores; descreveram com as cores mais verdadeiras o quadro sombrio da nossa ruina nacional; ameaçaram e impuseram-se ao rei, para lhes dar o governo...

Mas com que intuito? O de governar somente a favor dos seus interesses, ludibriando a nação.

E' o que se está vendo. Subiram ao poder sem um plano, sem uma idéa. E agora, ei-los a arrastar indignamente a sua vida ministerial, que, devendo ser votada a cuidar da administração do país, da sua reconstituição económica e da sua reorganização financeira, se gasta unicamente com as mesquinhas e vis machinações das trapaças eleitoraes.

Os progressistas... Os Tartufos.

Dr. Guilherme Moreira

A Comissão Municipal Republicana de Cantanhede delegou nos seus membros, os srs. António Francisco Paes, Luís António Gomes de Oliveira e Carvalho e José Gaspar d'Oliveira, o encargo de virem a Coimbra cumprimentar o nosso prezado collega e illustre correligionário dr. Guilherme Moreira, pela sua promoção a lente cathedrático da Universidade.

Aquelles nossos dedicados correligionários cumpriram ante-hontem a sua missão.

Virão brevemente a Portugal, de visita, os duques d'Orleans.

Assim o communicam de Lisboa e assim o participamos nós, para que se não surprehenda ninguem das festas que vai haver.

Estando no poder o governo que deu 1:000 contos ao rei D. Luís para o casamento do rei actual, não será de admirar que o mesmo governo dê agora 500 contos, ou mais se lh'o exigirem, para as festas da recepção dos cunhados do rei. Preparêmo-nos, pois.

Partido republicano

Sob a presidência do sr. Gomes da Silva, illustre membro do directório do partido republicano, installou-se no dia 23 a comissão municipal republicana de Lisboa, elegendo para a comissão executiva os srs.: dr. Joaquim Theóphilo Braga, presidente; João Viegas Paula Nogueira, vice-presidente; António Carlos Teixeira de Magalhães e José Victorino de Andrade Neves, secretários; Domingos Coelho da Silva, vogal.

Proclamados os eleitos, o sr. Gomes da Silva proferiu um discurso em que expôs o procedimento do directório referindo-se designadamente á colligação liberal que disse não haver sido um expediente e muito menos um plano, mas uma necessidade occasional, imperiosa, uma arremetida, sem bandeiras partidárias, contra os inimigos das liberdades públicas, de que o partido republicano saíra intacto, não perdendo um só homem, nem sacrificando um único principio. Condemnou a politica de aventuras, de reclamo, de fanática intransigência, sustentou a necessidade de manter a unidade e a disciplina no partido republicano, evitando que entre os seus membros surjam conflictos de que derivará o seu enfraquecimento e affirmou que o directório de que era membro estava disposto a cooperar com a comissão republicana de Lisboa para a eleição d'um novo directório se ella reconhecesse que a conducta por elle seguida merecia a sua confiança.

Alguns membros da comissão municipal insistiram na necessidade de se unirem num esforço comum todos os elementos do partido republicano, sendo approvada por aclamação a seguinte moção:

«A Comissão Municipal Republicana de Lisboa, ouvida a larga exposição feita pelo illustrado membro do Directório, o sr. Gomes da Silva, acerca de negócios da vida interna do partido, principalmente sobre a approximação do Directório e do partido progressista, de que resultou a passageira colligação liberal contra desmandos do poder executivo e até contra a desnor-teação do poder moderador:

Lamenta que alguns factos hajam sido controvertidos, e faz votos para que seja feita justiça a quem d'ella é digno e merecedor.

Considerando, além d'isto, que da cohesão das nossas unidades partidárias depende o bom resultado das nossas operações politicas;

Attendendo a que a divisão de forças, ou divergências de acções, favorece as probabilidades de êxito dos partidos monarchicos;

Reconhecendo que os agrupamentos democraticos, sob as suas diferentes formas de expausão, não obedecem actualmente, no nosso país, a rigorosa uniformidade de acções e procedimentos, notando-se sensível desvio nos agrupamentos que só no regimen republicano podem ter a segurança da realização pratica dos seus principios de liberdade e aspirações económicas;

Considerando que todos estes factos aconselham uma reorganização intelligente e sólida dos nossos elementos partidários, ha muito recommendada, a qual se deve fundar num bem estudado systema de descentralização politica, e no robusto agrupamento de

forças intellectuaes, que garantam direcção segura e firme e irradiem o resultado das suas observações e estudos;

Regista os seus ardentes votos pela unificação do partido republicano, certa de que este poderá assim satisfazer a todas as justas reivindicações democraticas, tanto no campo politico como no campo económico, o que bem se affirmará no congresso que tanto o Directório como a Comissão Municipal desejam se realize urgentemente;

Confia em que o Directório continuará honrando as tradições do partido que representa e a manter-se firmemente na direcção superior da nossa politica, inspirado nos altos interesses da Republica e no inolvidavel dever de unificação partidária;

Louva aquelles que, com nobilissima dedicação, se conservaram nos postos que lhes confiou o suffragio dos nossos correligionários, através de muitas contrariedades e num periodo longo de perseguições politicas;

Agradece ao sr. Gomes da Silva as explicações que acaba de dar por parte do Directório, assegurando-lhe a sua confiança politica, e acata, com summo prazer, o seu procedimento nas diferentes missões, de que se desempenhou em nome do partido.

Finalmente, a comissão republicana do municipio de Lisboa, ao constituir-se, e no intuito de se inspirar nos bons conselhos e muita illustração do Directório, o qual deseja ouvir em todos os trabalhos, resolve dirigir-lhe um convite para assistir ás suas sessões.»

Tendo sempre pugnado pela unificação dos poderosissimos elementos de que o partido republicano dispõe e vendo no coroamento, pela eleição d'um novo directório, da organização que ha tanto tempo e tam auspiciosamente foi iniciado no norte, o meio mais efficaz para essa unificação, felicitamo-nos pela constituição da comissão municipal republicana de Lisboa, cuja falta tem sido um dos mais graves embaraços para a realização d'esse desideratum. E que todos saibam inspirar-se nos interesses superiores do partido, que são os do país, pondo completamente de lado divergências que não se filiam na diversa comprehensão d'esses interesses e accitando sempre as liberações do partido.

A Comissão Municipal Republicana do concelho de Cantanhede resolveu seguir a attitude do directório do mesmo partido, abstendo-se de concorrer ás próximas eleições, e aconselhando a mesma attitude aos votantes seus amigos e correligionários.

O Partido Republicano de Vianna do Castello resolveu tambem abster-se de comparsarias perante a urna, recommendando esta mesma conducta a todos os seus confrades.

Dr. António José d'Almeida

Por cartas d'este nosso prezadissimo amigo e valioso correligionário, recebidas nesta cidade, vê-se que são destituídas de fundamento as noticias que por ahí correram acerca do seu presumido mau estado de saude.

Ao contrario; o nosso amigo continúa gozando de inalteravel saude pelo que muito cordialmente o felicitamos.

A CORRUPÇÃO OFFICIAL

Não constitue figura de rhetorica o título d'este artigo. A corrupção official dá-se em o nosso país como uma evidencia e descaramento que não permitem dúvidas.

Corrupção de cima para baixo — em ordem descendente — desde o mais alto funcionário do Estado até ao serviçal humilde das repartições publicas.

Se o próprio regimen da monarchia é essencialmente corruptor!

Como regimen tolerado simplesmente — regimen transitório — enquanto não vem melhor ou enquanto se não decide o povo a governar o que é seu, o regimen monarchico tem os defeitos todos de uma instituição deslocada em pleno século dezanove e num país como o nosso, que não pôde com o luxo, e mais ainda os defeitos provenientes da teimosia que manifesta em sustentar-se à outrance. Nessa lucta pela vida, a monarchia tem de ser corruptora. É como as mulheres de má nota, a viverem do vicio.

Se ella é tolerada — a monarchia!

Para arranjar cortezões tem de ser corruptora.

Analysêmos a cadeia de vícios com que se agarra ao país a monarchia.

Já Voltaire fallava das camarilhas do Paço, onde ha personagens, diz elle, que lá em cima se chamam favoritos, mas que a plebe distingue com o pittoresco nome de *maque-reaux*. São os que arranjam «vidinha» para os patrões; e assim se vam elles próprios governando. Têm as chaves das alcóvas e o encargo das apresentações: é portanto claro que só entra em palácio quem muito bem quizerem.

Sabido que os ministros são criados do Paço, por quem ham de ser eleitos e apresentados? Pela camarilha. Por isso têm de ser naturalmente á feição d'ella.

Uma vez apresentados os ministros, e entregue cada um do seu serviço, a corrupção continúa; porque ministros sem o apoio de cima não se sustentam; e como cada ministro representa por si só a *coterie* dos seus, d'ahi vem fatalmente que ha de olhar para baixo e contentá-los a todos.

Depois, a missão do ministro é tam complexa, que não só ha de attender a exigências d'amigos e compadres como a ameaças d'extranhos que não encobrem o jogo sem levarem rasca.

Aliás compromettem-nos, como se tem visto já.

Vejámos como vem seguindo a corrupção politica nesta linha descendente desde o Paço á rua.

Eu conheci, não ha muito, um «reles guita de Lisboa» — como lhe chamava a amázia repudiada — heroe d'esta façanha, entre outras varias: — desancara um velho e um pastorzito imbelles que lhe metteram as cabras no quintalejo do pae. Estava o patife de licença lá na aldeia quando o caso se deu, aqui ha tempos.

O velho foi para casa num feixe

e só durou oito dias; o rapazinho curou-se e vai crescendo, diz elle, para ajustar umas contas.

Mas querem vossemecês saber o que succedeu ao patife? É elle afilhado de um padre, que lá se ceva na aldeia como um javardo e traz á ordem a freguezia inteira em eleições p'ras côrtes. Metteu-se por empenho o padre ao deputado, o deputado ao juiz da comarca, quando a queixa fôsse por aquelle lado, e um trunfo gordo de Lisboa ao commandante da guarda, se a coisa lá subisse. Nem juiz nem general acceitaram de boa mente o pedido. O padre repontou, e o ministro soube-o. «Não vamos nós perder aquelles votos», disse ao deputado. E moveu os pausinhos para a immuniidade do *guita*.

Isto é um exemplo *ad hoc*, e comesinho, da corrupção official, mas que explica bem a engrenagem das dependências do vício. Passemos, porém, ao campo vasto da immoralidade e da relaxação official.

Porque está o país estragado, moral e economicamente, senão pelo abandalamento do funcionalismo alto e pela avaria de caracteres entre os funcionários públicos de todos os serviços?

É-se empregado público neste país, não para desempenhar a rigor uma função económica, administrativa, ou qualquer outra, mas para receber dinheiro aos meses e viver.

O párocho, que devêra ser na freguezia um pastor d'almas, conselheiro e amigo dos seus freguezes, velador da paz e mantenedor da harmonia entre todos, tornou-se galopim eleitoral ao serviço da politica reles e ei-lo corrompendo e desmoralizando a seu turno aquelles mesmos que lhe competia guiar para o bem, para a virtude!

O professor, que na sua modesta mas nobilissima profissão deveria só grangear respeito com a gratidão d'aquelles a quem ensina e com a estima de todos que o vissem cumprir santamente, desinteressadamente, a sua missão d'apóstolo, ou foi inscrever o seu nome no partido de retrocesso e de conspiração liberticida ou se entrega, como o o mau padre, a galopinar pela infâmia!

×

O agrônomo cultiva a politica em vez de promover a cultura das geiras do seu districto!

O engenheiro anda ao serviço dos mandões em lugar de pugnar pela obra de reconstituição do país!

O representante da lei serve o empenho, maculando a justiça!

O militar serve a monarchia des-servindo a Pátria!

E a todos lhes serve o soldo e os honorários que deshonestamente recebem!

Excepções ha muitas, bem o sabemos; mas tambem ha muitas fraquezas, muita falta de coragem para a rebeldia, quando é só pela rebeldia á corrupção que o país pôde e deve endireitar-se.

Braz da Serra.

Já foram tomadas providências contra os transgressores das posturas municipaes, principalmente na parte que diz respeito á limpeza das ruas.

Estão, pois, satisfeitas as exigências que por mais d'uma vez aqui formulamos, pelo que não regatearemos os nossos applausos ao sr. commissário de policia, desejando que as providências agora ordenadas não sejam de curta duração.

Litteratura e Arte

Dia triste de primavera, a chuva cae em nevoeiro branco e leve muito devagarinho para não magoar as flôres que agora começam a vêr-se nos quintaes.

—A tua taça voou e o champagne desfez-se, como uma renda branca, sobre o rosto do mais alegre.

Cheguei-me para ti, não fôsse fazer-te mal; mas não pude suster a tua mão pallida em que tremiam e choravam as pedras preciosas, crispada sobre a toalha.

Gritaram os crystaes a partir-se no chão, cheio de flôres mortas.

Era tam grande o silêncio que se ouvia o ferver do champagne sobre o tapete.

Não se abriram os teus dentes quando me gritaste — vem!

Todos me olhavam cheios d'ódio.

Apertaste-me as mãos...

Leva-me!, gritaste tu, e eu levantei-te e levei-te nos meus braços ao carro que mandaste abrir.

E assim viemos.

Cbovia, fazia frio, e tu cantavas, tu que passáras toda aquella noite alegre sem um sorriso...

Foi assim...

—Começo a recordar-me...

Quero-te, não sei porquê. Eu nunca amei...

Uma vez encontrei um homem que me amou, e me cobria de caricias que eu não conhecia, eu que julgava ter sido tam amada, eu que julgava conhecer todas as caricias.

Estudei muito aquelle amor, a provocar aquellas caricias para as decorar...

Morreu, dizem que de amor.

E eu vivo sem amar.

Era da minha terra, d'alli...

Nasci naquella serra alta que vê além a furar as nuvens e tam azul, nem que fôsse já céu.

Menina, nunca tive caricias; só me beijavam as nuvens que vinham pousar na serra para malar a sede ás rochas áridas, e enchê-las de água muito clara...

Que nas serras a água é pura e crystallina.

Se desce ao valle suja-se de terra.

Nunca viste um rio d'inverno? A água vae á força, sempre a voltar-se para traz na saúde da serra que deixou, sempre a redemoinhar; mas o rio prende-a, pucha-a para o fundo e quando ella apparece mais adeante ao cimo, vem carregada de lodo novo...

E assim vae, coitada, á força, com saúde da serra em que nasceu, sempre a redemoinhar, sempre a cobrir-se de lodo novo, até se perdêr no mar salgado...

—Eu não sou d'aqui, nasci além naquellas serras feitas de céu azul...

Quando desci á cidade...

Porque te ris? Julgas que te quero enganar?

Passo dias e dias a olhar os rios, mas não posso matar-me...

—Matar-te?

—Ganhei a vida a amar e a ganhar a vida perdi a minha vida.

Não posso amar, eu que conheço o amor...

Um dia quis amar, fugiu-me o amor.

Friamente eu repetia todas as caricias d'amôr, a mão sobre o coração d'elles.

Nunca, nunca mais ouvi palpitar como o que me acorda de noite, como um remorso, o bater do coração d'aquelle homem que me amou e que eu nunca amei...

Fingia amar, a vêr se encontrava ainda o coração que me amara.

A mão no coração do amado, eu escutava a vêr se ouvia aquelle falar d'amôr que não mentia...

Palavras d'amôr, sempre mentiras...

E eu quizera ás vezes romper-lhes com as mãos o peito e esmagar-lhes o coração frio sem amor...

A ti amo-te... Não, não sei...

Mas entãm o que é?... Quem és tu para eu te contar o que não diria ao homem que eu amasse?

—O Perdão. Não te quiz o esquecimento. Serei o teu último amante, tu serás o meu último amor...

Beijou-lhe os cabellos que a chuva cobria de um veu de nevoeiro fino e branco, como uma renda de lágrimas, lentamente...

Era um dia triste de primavera, a chuva caía num nevoeiro fino e branco, muito devagar para não magoar as flôres...

T. C.

Um jornal da actual situação politica apregoa *urbi et orbi*, que o sr. ministro das obras públicas apresentará na próxima sessão parlamentar um projecto de lei — tendente á valorização dos terrenos ocultos do Alemtejo e á intensificação cerealifera naquella provincia.

Todos os esforços do sr. ministro neste sentido sam louvaveis. Mas permita-se-nos que achamos extranhavel que o sr. ministro só agora se lembre de começar a preparar-se com os necessários elementos para confeccionar obra exequivel, prática e viavel, quando é certo que, durante os longos annos de opposição seria mais natural e louvavel que os homens de Estado fôsse pensando e estudando os problemas da administração pública, tanto mais nas circunstâncias ruinosas do nosso país.

Não é — e oxalá que nos enganemos — em 3 ou 4 meses, que se pôde resolver um problema de tam grave importância como o da fertilização dos vastos terrenos incultos do Alemtejo. Mas se se conseguisse, grande serviço seria esse prestado á economia nacional.

Pergunta o embaixador da Alemanha em Athenas ao ministro dos estrangeiros da Grécia:

«Porque desembarcou em Creta o exército grêgo sem auctorização da Alemanha?»

Responde o ministro:

«Pelo mesmo motivo por que o exército allemão occupou Schleswig-Holstein sem auctorização da Grécia.»

Leiam bem. Ponham no lugar do embaixador allemão o nosso amigo Salisbury; no do ministro grêgo o sr. Barros Gomes. Para comparar.

CRETA

Estãm, enfim, perdidas todas as illusões que restavam acerca do procedimento das potências europeas na célebre questão do Oriente.

Consummado o attentado, resta esperar pelas consequências; e essas serãm, fatal e logicamente, a affirmação mais altisonante da cobardia dos governos, alliados para uma obra de retrocesso qual a de proteger os assassinos turcos contra o indiscutivel direito de revolta das suas victimas.

Porque a revolta dos opprimidos é sempre um direito; e esse direito constitue, por si só, a única garantia que lhes assiste a cobri-los contra os desmandos dos oppressores.

Mas a Grécia praticou a ousadia de saber mostrar-se digna e heroica ante o attentado de que o mundo inteiro se constituía em muda testemunha. E essa ousadia vae pagá-la bem caro, porque não podem as grandes nações soffrer que uma pequena nacionalidade saiba comprehender os seus direitos e d'elles se servir.

Tudo se olvidou. As tradições sepultaram-se no abysmo dos interesses. E as potências europeas fazem desfilar os seus exércitos triumphantes ante os povos attônitos perante tanta desvergonha e tanta insensatez.

A Alemanha e a Austria, fieis ás suas tradições, abrem a marcha ignominiosa, seguidas logo após pela Itália e pela Inglaterra.

E a França, que, sempre digna, sempre heroica, sempre destemida na defesa dos fracos contra os fortes, vem de ha séculos illuminando com reverberos de verdade o caminho do Dever, proclamando a insurreição como um direito, lá vae, acorrentada ao autócrata das Rússias, renegar todo o seu passado de louros, para cingir á frente a corôa dos cobardes. Vae abjurar dos principios que têm irradiado do seu cérebro fecundo, desde 1789 até hoje, de braço dado com o Tzar da Rússia, digno descendente da abominavel Catharina, ingrato ao maior beneficio de que a familia reinante da Grécia lhe é credora: — a salvação da sua vida.

E é nisto que vêem a dar todos os heroes!

A Grécia ha de submeter-se porque outro remédio não tem. Mas na grande alma de todos esses valentes que não recuam ante o aniquillamento da sua própria vida, offerecida em holocausto a uma causa justa, ha de ficar bem fundo gravada a dura lição que acaba de ser offerecida como exemplo a todos os povos pequenos e dignos.

×

Pelas noticias recebidas vê-se que já se acha estabelecido o bloqueio de Creta. Assegura-se que as potências alliadas continuarãm adoptando medidas coercitivas contra a Grécia, começando pelo bloqueio dos portos do Pireo e de Volo.

×

De toda a parte acorrem felicitações e manifestações de sympathia ao povo grego que ora se manifestou d'um modo tam brioso que assombrou o mundo civilizado.

A academia d'esta cidade, em resposta á mensagem que lhe foi dirigida pela Universidade de Athenas, resolveu, em assembléa geral, patrocinar o telegramma que um grupo de académicos ha tempos enviara para alli, e bem assim appro-

var uma mensagem de congratulação, assignada por todas as academias do país, que será remetida por intermédio do consul grego em Lisboa.

×

O sr. Gladstone acaba de publicar um folheto em que desenvolve a attitudé das potências nesta malfadada questão, e em que proclama verdades bem duras de roêr para todos os gabinetes alliados.

Nesse folheto friza bem o sr. Gladstone a falta de experiência politica do tzar da Rússia e classifica de obtuso em questões internacionais o imperador da Alemanha. E conclue pelas seguintes justissimas palavras:

«Todo o mundo deseja saber a razão que ha para que o gabinete siga os passos d'esses soberanos abandonando a causa dos christãos opprimidos e perseguidos pelos turcos.»

×

Quanto ao resultado de todas as machinações, nada pôde prever-se por enquanto.

Seguem os últimos telegrammas:

Athenas, 22, 1. — O governo hellénico mandou inscrever todos os cidadãos que tenham 32 annos de idade e d'ahi para cima, com o fim de formar a milicia que ha de ser encarregada de guardar as povoações do reino.

Um despacho de Larissã annuncia que em Ellassona rebentou um canhão turco, matando 1 official e 8 soldados.

Londres, 23, m. — Diz um telegramma de Athenas para o *Times* que a Grécia, desejosa d'uma solução pacifica se contentaria com a retirada completa das tropas turcas de Creta.

Canã, 22, n. — Houve hoje um combate em Malano, ficando mortos 10 turcos e feridos muitos outros.

Canã, 23, m. — Desembarcou aqui esta madrugada o primeiro destacamento de soldados francezes. O ultimo destacamento, chegado hoje de madrugada a bordo do transporte *Auvergne* desembarcará esta tarde.

Emygdio Navarro offereceu um almôço, em sua casa, ao sr. Luis do Soveral, ha pouco reintegrado na seu cargo de embaixador em Londres por decreto do governo progressista que, em tempo, entre outras amabilidades o alcunhou de traidor.

O sr. D. Carlos fez-se representar nesta festa pelo sr. Conde de Arnos, e o sr. José Luciano por seu irmão o sr. Francisco de Castro Mattoso, o candidato progressista por Coimbra, que continua mantendo as mais comprometedoras afinidades.

Que nos conste, o tribuno José d'Alpoim não compareceu.

Talvez por se vêr assoberbado com a tarefa da administração do Nyassa... ou, — quem sabe? — com o emprego que ha de dar ás 200 libras em oiro.

«Cartilha do Povo»

Acha se já totalmente feita a distribuição gratuita d'esta grande obra de propaganda revolucionária do dr. José Falcão, ha pouco reeditada, a expensas de subscrição pública, pelo grupo académico republicano d'esta cidade.

A Comissão encarregada de todos os trabalhos, agora concluidos, reuniu ha poucos dias, resolvendo publicar um extenso e minucioso relatório, e bem assim entregar o remanescente da subscrição á Comissão do monumento erecto no Porto em honra das victimas da gloriosa jornada de 31 de Janeiro de 1891.

Noticias diversas

Reuniu hontem, no salão da Trindade, em assembléa geral, a academia d'esta cidade para tomar conhecimento do officio da academia de Lisboa annunciando a sua visita para os fins do corrente mês.

Foi resolvido officiar a esta ultima, manifestando-lhe os inconvenientes de essa visita por occasião da récita dos quintanistas, patenteando nesse mesmo officio os bons desejos de que todos se acham animados para com os seus collegas da capital.

Resolveu-se mais nomear uma comissão central, composta de quintanistas das diferentes Faculdades e outras sub-comissões a ella aggregadas para, com o seu auxilio, poderem acolher condignamente a visita annunciada.

Para governador civil substituto do districto de Coimbra, vae ser nomeado o sr. dr. Luis da Costa e Almeida, decano da faculdade de Mathematica.

Realizou-se no domingo a procissão dos Passos. A mesma solemnidade dos annos anteriores, cortada unicamente este anno por uma scena edificante de devotos caprichosos.

Ao chegar a procissão ao largo do Pocinho, o guião tomou impávida e resolutamente pela rua do Corvo, a rua do antigo trajecto, e não pela rua da Louça, como projectado estava. Grande indignação dos devotos da rua da Louça. A procissão dividiu-se e vae por esta rua o andor sem o guião e pela do Corvo o guião sem o andor.

Que o conductor do guião foi subornado pelos da rua Corvo, affirmavam uns; que não ha tal e que foi uma ordem mal comprehendida, diz o do guião.

E eis como uma questão de rivalidades devotas esteve a produzir um chimfrim diabólico.

No largo de Sansão restabeleceu-se a ordem, e lá vam de flogida harmonia até á Graça, onde prégou o sr. Alves Mendes.

Dé visita ao sr. Adelino Pereira de Carvalho, honrado escrivão de direito nesta comarca, estão em Coimbra suas sobrinhas, meninas de rara gentileza e distincção, filhas do sr. dr. Abilio da Costa Torres, médico muito distincto nas Caldas de Vizella.

No domingo último realizou-se na parada do quartel de infantaria 23 o acto do juramento de bandeiras, tendo prestado este juramento uns 30 recrutas.

Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento d'um forçado

SEGUNDA PARTE

A casa Bérard & C.²

v

Uma carta

Eoganaste-me! Dito isto para sabermos com o que havemos de contar um e o outro... sentemo-nos á mesa e comamos...

Lorémont ficou um momento aturdido com o que acabava de ouvir... os dentes cerrados, a bocca crispada, contendo a rusfo a cólera; sentou-se.

Depois de ter comido durante alguns minutos continuou num tom diferente, um tom quasi submisso:

— Entám tu, Linotte, não és de opinião que se deva continuar?

— Estou prompta a fazer o que fór preciso, não quero faltar á minha palavra, mas penso que andamos a perder tempo.

— Apesar de tudo isso, escuta-me, Linotte, eu não trabalho como uma

Sam do sr. dr. Teixeira de Carvalho os desenhos do programma e cartazes da récita do 5.º anno juridico.

O programma, que é aguarellado, tem em cima a silhouette do bairro alto, o nosso bairro latino, recortando-se sobre um céu de madrugada, cor de rosa e verde. Á frente, apaga-se o can dieiro d'estudo, e a ultima chama transforma-se numa visão de mulher que touca de saudades em flor o braço de Coimbra de que vóa um bando de andorinhas.

O cartaz, esse está ainda a esta hora por fazer...

Estám nesta cidade, de passagem, os nossos amigos Joaquim Fernandes Corréa, de Gouvêa, António Jorge, do Porto, e Pedro de Mello Athayde, de Lisboa. Cumprimentamo-los.

A sogra do sr. José da Cunha, negociante nesta cidade, foi hontem atropellada, á Quinta da Bica, por um cavalleiro que nessa occasião por alli passava, a todo o galópe do seu cavallo, ficando com um braço fracturado e apresentando escoriações pela cabeça. O cavalleiro não foi conhecido.

Realizaram-se hontem no gymnásio e no Centro Comércio e Industria bailes de costumes, commemorativos da *mi-carême*.

Foram muito concorridos, dançando-se animadamente. Agradecemos o convite.

Na segunda feira realizou-se em Condeixa o funeral da sr.^a D. Amélia Santiago, viuva do sr. Lemos Ramalho e sogra do sr. dr. Souto-Maior, illustre delegado do procurador régio nesta comarca.

O funeral foi larga e selectamente concorrido de amigos da illustre familia da finada e de amigos pessoas e admiradores do sr. dr. Souto-Maior, a quem manifestamos o nosso pésame.

A Faculdade de Direito resolveu, na sua última congregação, fixar os dias 14 e 15 do proximo mês de maio para a deféza das theses do candidato sr. dr. Francisco Joaquim Fernandes.

Acham-se expostos na Casa Havana o alçado e o córte d'um projecto para a construcção d'uma praça de touros feito pelo sr. Monteiro, conductor das obras municipaes, e aguarellado pelo sr. Cardoso, conductor de obras publicas, que ha tempo se acha nesta cidade dirigindo os trabalhos do matadouro.

Os auctores do projecto publicaram um folheto expondo ao público as

criança; antes de me metter numa empresa, que devia dar-nos resultados tam consideraveis, informei-me, andei por toda a parte, até pela familia...

— A familia?... perguntou Jeanne, — Sim! O pequeno Mouson...

— O pequeno Mouson, Adolpho Fontaine?

— Sim! É cunhado d'elle...

— Ah! Ah!... e a Linotte viu. Essa é boa...

— Porque te ris tu?

— Por nada!

Lorémont não insistiu e continuou:

— Confessa que seria extraordinária a coincidência; o mesmo nome...

— Eu penso que encontrei a explicação.

— O mesmo nome não seria nada. Mas a mesma casa...

— Oh! A mesma casa. Oh! Oh! Tu vae um pouco longe demais.

A Linotte conhecia um meio para fallar com coragem, e empregava-o. Esse meio consistia em excitar o cérebro com um vinho generoso, por isso disse, já alegre:

— Sabes que é bonito o rapaz de que me mostraste o retrato. Parece-se um pouco com elle, é verdade. Mas se fosse elle seria mais perigoso que útil mandar-me a casa d'elle...

— Porquê?

— Porque... porque se gosta sempre de ver um homem que fez o que elle fez por mim... e que tendo-se tornado bonito...

vantagens que para a cidade adviriam da construcção da praça, e indicam como local apropriado para essa construcção o planalto da quinta de Santa Cruz, em Montes Claros, ao poente do matadouro.

Segundo este projecto a construcção não custará mais de 15:000\$000 réis, e a lotação da praça será de 12:000 pessoas.

Está em Coimbra, de inspecção ao regimento de infantaria 23, o general de divisão, sr. Sepúlveda.

Ante-hontem desbocou-se o cavallo em que montava o capitão da guarda fiscal, sr. Salema, do que resultou cair o cavallo com o cavalleiro no largo de Sansão. O sr. Salema ficou ligeiramente contuso.

Encontra-se doente o sógro do conhecido commerciante d'esta cidade e nosso amigo sr. Francisco Maria de Sousa Nazareth.

Falleceu nesta cidade, na última terça feira, o sr. Antonio Maria d'Almada, major reformado, residente nesta cidade.

Realizou-se hontem o seu enterro, sendo portador da chave do caixão o coronel commandante do regimento da guarnição, sendo as honras fúnebres prestadas por uma força de capitão que deu as descargas do estylo.

Falleceu tambem o pae do nosso amigo sr. José Falcão Ribeiro, director do Collégio Académico. Os nossos pésames.

Appareceu hontem morta no Choupal, junto a uma valla, uma rapariga de 16 annos, Maria d'Almeida, d'Aveiro, que vivia em companhia d'um tio, Agostinho d'Almeida, na rua do Carmo.

Não se sabe que motivos ocasionaram a morte; sabe-se apenas que ha alguns dias, tendo ella perdido um brinco, foi em casa ameaçada pela tia com o procedimento que para com a rapariga teria o tio. Pouco depois, sendo incumbida d'um recado saiu de casa sem tornar a voltar, sabendo-se d'ella sómente quando a encontraram morta.

Resultaria a morte d'um suicidio, d'um desastre?...

A policia está averiguando

Foi para Lisboa o sr. governador civil, a tratar de assumptos de interesse para Coimbra, diz o *Tribuna Popular*.

A tratar de interesses da máchina eleitoral, dizem todos os outros.

— É verdade! mas...

— Tem filhos!

— Isso já é outra coisa!... e eu gosto mais que não seja elle!...

— Tu inquietas-me, Linotte, e eu começo a duvidar...

— Vamos lá!... já-me esse retrato para eu vér ainda.

Lorémont tirou o retrato da carteira e deu-o a Jeanne: esta olhou-o a principio sorrindo, depois aproximando-se da luz para vér melhor, indiretamente de repente e disse:

— Oh! É elle!...

Ouvindo esta exclamação, o barão levantou-se e debruçando-se sobre o hombro da sua cumplice procurando o signal particular que tinha de repente transformado as dúvidas da Linotte em certeza.

— Afinal reconhecés-lo.

— Sim! Sim, disse a Linotte.

— É com certeza elle?

— Com certeza!

— Porque o reconheces?

— Alli!...

E o dedo da rapariga tremia indicando a testa do retrato.

— Que tem isso?

— Tu não vês esta cicatriz... na testa!

— Vejo. E depois?...

Revistas e jornaes

Recebemos de Vizeu um fasciculo com os n.º 1 e 2 do *Boletim Diocesano*, de que é director o sr. dr. José Marques Rito e Cunha, professor do Seminário d'aquella diocese. Agradecemos.

Gazeta das Aldeias — Continúa justificando os seus fóros de muito útil publicação a *Gazeta das Aldeias*, cujo último número temos presente.

A regularidade da sua publicação e o interesse que a todos os agricultores devem despertar as doutrinas e os conselhos alli expendidos sam um penhór seguro da sua crescente prosperidade.

Educação Nacional — Recebemos o n.º 23 d'este utilissimo semanário de instrucção, cujo sumário é o seguinte:

A função da escola, J. Simões Dias — Exames de saída, Arthur de Seabra. — Questão suprema, Hildebrando. — Instrucção secundaria, A. C. — A remodelação das leis d'instrucção primaria. — O concurso dos compendios, M. Cassiz. — Um século em reformas, J. Pereira Dias. — Professores de ensino livre. — Professores complementares. — Uma pergunta. — Notas. — Consultas. — Secção official: provimentos temporários, transferências, licenças, nomeações. — Bibliographia. — Expediente. — Correspondentes.

O Jornal dos Romances — Recebemos o *Número Programma* d'este novo hebdomadário illustrado, que se publica no Porto.

O sumário do presente primeiro número é o seguinte:

Texto — Joanninha, a costureira. — A cidade aérea. — O Jornal dos Romances. — Constâncio Enguigo. — Contos para creanças. — Conselhos e receitas. — Curiosidades. — Sciência pratica. — Os cavalleiros da Rosa Vermelha. — Lição recreativa. — Divertimentos scientificos.

Gratulas — Joanninha, a costureira. . . Agarrou a creança toda embulhada na coberta de seda. . . A cidade aérea. . . Olhavam pasmando e manifestando a sua surpresa. . . Os ovos giradores.

Agradecemos a remessa e juntamento desejamos a esta publicação uma longa vida e muitas prosperidades.

O Caminho — É este o título de um novo jornal cujo primeiro número temos presente, e que nesta cidade vé a luz da publicidade.

Pelo que deduzimos da sua leitura é mais um combatente que vem infleirar-se nos arraiaes socialistas, pugnano pelo advento d'um regimen de Igualdade e pela emancipação dos opprimidos.

Muitas felicidades é o que do coração desejamos ao novo collega.

A Pienville — Com este título, recebemos um opúsculo contendo as allegações de recurso para o tribunal superior do contencioso fiscal, deduzidas pelo distincto advogado de Lisboa sr. dr. Joaquim dos Reis Torgal, em nome da firma commercial d'aquella cidade Dias, Fernandes & C., accusada de descaminho de direitos pelo alferes da guarda fiscal sr. Manuel Fernandes Bandeira, recorrente nesta questão.

O sr. dr. Reis Torgal enceta o seu opúsculo pelas seguintes palavras:

«Certos empregados fiscaes, na impossibilidade de interpretarem as leis com a cabeça, interpretam-nas com o estómago.»

Communicados

Declaro que tendo feito uso do **Tópico contra a coqueluche**, preparado por o pharmaceutico Antonio Amorim de Carvalho, do Porto, obtive os melhores resultados e assim algumas creanças a quem dispensei toda a quantidade que me sobrou do frascozinho que comprei; podendo dizer-se que é miraculoso tal medicamento.

Alpendurada, 15 de agosto de 1895.

Agostinho Ferreira Borges.

Declaro que soffrendo, minha filha, de 3 annos de idade, de uma pertinaz tosse—coqueluche—só encontrou cura radical com o uso temporário do **Tópico contra a coqueluche**, que um médico amigo me aconselhou e que eu encontrei á venda na Pharmacia Homtopathica, á rua do Bomjardim, 438, d'esta cidade.

Por julgar do maior interesse público faço a presente declaração, que verbalmente tenho feito a alguns amigos, que d'ella se têm aproveitado com resultado maguifico.

Porto, 23 de Abril de 1895.

José Tavares.

KALENDARIO DE MARÇO, 1897

Domingo	7	14	21	28
Segunda feira	1	8	15	22
Terça	2	9	16	23
Quarta	3	10	17	24
Quinta	4	11	18	25
Sexta	5	12	19	26
Sábado	6	13	20	27

Lua nova em 3, ás 11,20 m. da m. Quarto crescente em 11, ás 2,52 m. da t.

Lua cheia em 18, ás 8,51 m. da t. Quarto minguante em 25, ás 11,23. m. da m.

Os dias augmentam durante o mé. uma hora approximadamente.

AVISO

A Comissão iniciadora do encerramento das officinas de barbeiro aos domingos, participa aos ex.^{mos} fregueses que foi resolvido, de commum accordo com os dignos proprietários dos referidos estabelecimentos, encerrarem se as barbearias todos os domingos, pelas 3 horas da tarde, a principiari no dia 28 do corrente.

Coimbra, 23 de março de 1897.

A Comissão

Miguel da Silva Rocha
Heliodoro Ignacio de Carvalho
Augusto Cezar Raposo Tavares
João Corrêa da Costa
João Carlos da Silva

EDITAL

PEDRO AUGUSTO DA SILVA FERRÃO, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra e doutor em sciências politicas e administrativas pela Universidade de Bruxellas. etc.

Faço saber que estão dadas ordens terminantes a todo o pessoal da policia civil para execucao das posturas municipaes, especialmente pelo que diz respeito á cidade em artigos de limpeza e outros, sob pena de procedimento enérgico contra os transgressores.

Faço saber outrossim, que tenho empenho em ser informado, ou de transgressões praticadas pelo dito pessoal ou pessoas de familia, ou de negligência por parte do mesmo, embora fora de serviço de patrulbas.

Coimbra, 22 de março de 1897.

F. Fernandes Costa

E
ANTONIO THOMÉ

ADVOGADOS
Rua do Visconde da Luz, 50

PEDRO FERNANDES THOMAZ

Canções populares da Beira

Acompanhadas de 52 melodias, recolhidas directamente da tradição oral, e arrançadas para piano

COM UMA INTRODUÇÃO

POR

J. LEITE DE VASCONCELLOS

1 volume de 263 p..... 800 réis
Pelo correio..... 850 »

Pedidos á IMPRENSA LUSITANA de Augusto Veiga

Regulamento Geral da Administração da Fazenda Publica

A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com séde na rua da Atalaya, 183, 1.º —Lisbõa, acaba de editar este regulamento, approved por decreto de 4 de janeiro de 1870, cuja edição estava ha annos exgotada. O conhecimento das suas disposições interessa aos escriptores de fazenda, recebedores de concelho e seus propostos, thesoureiros pagadores dos districtos, thesoureiros das alfandegas, administradores de concelho, agentes do ministério publico, etc.—Preço 300 réis, franco de porte

(Continúa.)

AMENDOAS

Casa Innocencia

91 — Rua Ferreira Borges — 97
COIMBRA

A mais antiga e a primeira neste género, premiada em diversas exposições.

Grande sortimento de amendoas e outros doces, fabrico esmerado e preços resumidos com grandes descontos para os srs. revendedores

Completo sortimento de todos os artigos de mercearia.

Mandam-se tabellas de preços a quem as pedir.

Manuel Antonio da Costa.

O puro vinho branco vende-se na rua da Trindade, 27 e 29.

Casa para arrendar

Na rua das Sólidas n.º 13 e 15, loja e dois andares, tratar desde já com Alberto Carlos de Moura, rua Ferreira Borges, n.º 6.

Topico contra a coqueluche
Medicamento eficaz

Preparado por o pharmaceutico

A. Amorim de Carvalho

A venda nas principaes farmacias.

Depósito em Coimbra: M. Nazareth & Irmão. — Rua de Ferreira Borges.

Depósito geral: Rua do Bom-jardim, 438 — Porto.

Preço do frasco, 400 réis. — pelo correio, 500 réis.

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e blisias

Pectoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.
Frasco, 13000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 13000 réis



Para a cura eficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TONICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.º, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º. — Porto.



ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e óptica Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais apparatus concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaíades, óleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chubo em folha, ferro zincado, aram e de toda as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Corôas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA filial em Lisboa — Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).
Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17 — ADRO DE CIMA — 20

BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127

50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ

A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encommendas:

a **JOSÉ MARQUES LADEIRA**

99 — Rua do Visconde da Luz — 103



O ALMANACH AUXILIAR tem 365 paginas para apontamentos diarios, com as indicações do calendario, 365 artigos referindo factos notaveis e 365 phrases conceituosas de auctores célebres; — varias tabellas e indicações uteis; — e uma rapida Noticia de Coimbra illustrada com desenhos de A. Gonçalves. Um volume brochado, com 426 paginas. Preço, 150 réis

Vende-se nos estabelecimentos dos srs.:
Adriano Marques — Casa Havaneza, rua de Ferreira Borges.
Alberto Vianna — Offcina de Encadernação, Largo da Sé Velha.

Albino Godinho de Mattos — Papelaria Academica, Marco da Feira.

Alvaro Castanheira — Nova Havaneza, rua de Ferreira Borges.

Antonio da Cruz Machado — Mercearia, Largo da Sé Velha.

Antonio de Paula e Silva — Papelaria, rua do Infante D. Augusto.

Augusto Martins — Loja da China, rua de Ferreira Borges.

França Amado — Livraria, rua de Ferreira Borges.

Francisco Borges — Papelaria, rua do Visconde da Luz.

José Guilherme — Restaurante, Largo da Sé Velha.

José Maria de Figueiredo — Bilhar, rua do Infante D. Augusto.

José Mesquita — Livraria, rua das Covas.

Manoel d'Almeida Cabral — Livraria, rua de Ferreira Borges.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

COFRES À PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense — João Thomaz Cardoso. — Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arames Zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de fôrja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latociros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

Moreira & Simões

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

COIMBRA

NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

Vinho e aguardente puros

DA

Quinta da Pedranoha

Rua do Loureiro

Vinho tinto — litro 80 réis.

Dez litros — 700 réis.

VINHO BRANCO

Chablis de 1895 — litro 160 réis.

Dito, garrafa — 120 réis.

Aguardente de vinho, de 20º

Cart. — litro 320 réis.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião dentista

Heroulano Carvalho

Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174

Consultas todos os dias das nove da manhã ás 3 horas da tarde.

Gymnásio Martins

Instituto para educação physica de creanças sob a inspecção médica do dr. Freitas Costa.

Horario

Das 6 ás 9 da noite.
Creanças do sexo masculino — segundas, quartas e sabbados.
Creanças do sexo feminino — terças, sextas e domingos.
Preços — Por mês ou 12 licções, cada alumno 13500 réis (para irmão tem abatimento).
Collegios ou para tratamento por meio de gymnástica, contracto especial.

O director,

Augusto Martins.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma

de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º

Lisboa

Effectua seguros contra incendios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 25700
Semestre..... 15350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 25400
Semestre..... 15200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 219

COIMBRA — Domingo, 28 de março de 1897

3.º ANNO

NO HORIZONTE

Do assumpto banal e indecoroso da lucta eleitoral que se vem firindo, tam repetidas vezes tratado com as censuras acerbas d'aquelles que a lama politica não salpica, e com os incentivos egoistas e interesseiros dos que pretendem arranjar a sua vida, passámos a chamar hoje a opinião para um acontecimento que se accentua no horizonte, de importância capital para a nossa vida politica, para os interesses superiores do nosso país e, sem dúvida, para o futuro da nossa nacionalidade. E dizemos que é de capital importância esse acontecimento, porque d'elle dependerá, talvez, o podermos continuar a viver a vida social dos povos autónomos.

Referimo-nos á collisão que se vem preparando, lenta mas seguramente, entre a florescente e próspera república do Transwaal e a poderosa e rapace Inglaterra.

A animosidade, ou, mais ainda, o ódio inveterado que ao povo boer vota o inglês avaro e absorvente, que sonha e prepara na África do Sul o seu mais vasto império, de mais largo e promettedor futuro, é facto conhecido de todos aquelles que alguma attenção ligam ás questões colonias, e que vêem a lucta tenacissima que a Inglaterra sustenta no sentido do seu dominio cada vez mais extenso e radicado nas riquissimas regiões da África austral. Captiva tambem as attensões de todos o esforço prodigioso, soberbo de audácia, de energia e de tenacidade, que levou os boers á constituição da república transwaliana, que nasceu e se tem robustecido á custa unicamente da prudência e faculdades extranhas de trabalho que constituem o fundo ethnico do nobre povo dos *Africansers*.

A ambição dominante dos ingleses nas suas lucubrações de politica colonial, tem sido, incessantemente, a de esmagar, aniquillar aquelle núcleo de resistência forte e poderosa, que se vem oppondo ás suas tentativas constantes de predomínio e de expansão.

Têm-se succedido as arremetidas, pela corrupção, pela astúcia e pela violência. A todas tem sabido oppôr-se e resistir a inflexivel energia d'aquelle povo forte, juvenil e audaz.

E o Transwaal tem florescido prodigiosamente na ubérrima fertilidade do seu solo, na riqueza inexaurível das suas minas d'ouro, e, principalmente, nas qualidades primicias de caracter, de brio, de

purêza e de energia indômita que caracterizam o povo boer.

×

Mas a lucta vae estalar; tudo o faz prevêr: — a guerra surda que nas trevas se têm movido, e os preparativos bélicos que uns e outros estão fazendo.

Nos últimos tempos têm entrado, ás toneladas, no Transwaal as munições, as armas, os equipamentos, todo o material, emfim, para uma guerra próxima e decisiva. Os ingleses têm concentrado na colônia do Cabo grandes provisões de material de guerra, e em grande quantidade continuam a ser expedidas remessas novas. Forças militares, têm em mobilização já muitos milhares d'homens, dos regimentos d'infanteria, hussards, cavallaria, artilheria, duas companhias de sapadores e basto pessoal da administração militar de saúde.

Tudo isto faz vêr que para breve se prepara uma lucta tremenda entre a Inglaterra e o Transwaal, que tem por seu lado, a apoiá-lo, a Alemanha.

A situação de Portugal perante esta lucta é das mais delicadas e melindrosas. Lourenço Marques está ás portas da república transwaliana, é, pôde dizer-se, a chave dos acontecimentos que se encastellam e nos ameaçam.

Qual deverá ser a nossa attitude em presença do conflicto que se prepara?

Problema é este tam grave e tam complexo, que pôde comprometter tam gravemente a nossa dignidade como o nosso futuro, que se deverá impôr com um caracter de instante e urgente solução aos que têm obrigação de velar pelos nossos interesses, pelos nossos direitos e pela nossa honra.

Está de tal modo tensa a situação, que temos de esperar d'um momento para o outro o rompimento das hostilidades, a deflagração dos ódios represados e amontoados como explosivos devastadores.

É urgente, por isso, que a encaremos com a frieza e serenidade dos grandes lances, mas tambem com a decisão, a energia e a intrepidez de quem, tendo de ser neutral, não está disposto a ser joguete de qualquer das partes belligerantes.

Eis um assumpto bem digno de absorver as attensões do governo, e bem mais á altura da sua função do que cuidar de saber qual será o deputado que ha de fazer eleger por Paio Pires ou Pico de Regalados.

Mas se o governo se não preocupar com o alarmante do aconte-

cimento que se prepara, preoccupese a opinião illustrada e séria para lhe tomar contas da sua negligência criminosa.

A India pacificada

Da India mandaram este telegramma:

«Goa, 24, ás 5 e 30 l. — Bandidos roubaram igreja Rarodá, mataram mutilando homens e mulheres Colleá, e incendiaram o posto fiscal de Zuna. — (a) Presidente conselho governativo».

Este telegramma, completando as noticias recebidas anteriormente, não mostra só o estado desgraçado em que se encontra a provincia ultramarina, que ainda assim se escolhe para pretexto de festanças nacionaes e internacionaes.

Prova o que tem sido a administração da monarchia e o que ella é, com relação ao ultramar.

Apparecida a revolta na India, foi mandado para lá o sr. Raphael d'Andradé. E apregoad-se que essa official, queimando povoações inteiras e convertendo soldados portugueses em salteadores, tinha conseguido a pacificação.

Averiguou-se que era mentira e foi substituí-lo o sr. D. Affonso Wolfando.

Logo houve quem jurasse que o irmão do rei encontrara o verdadeiro systema de pacificação: — por meio de bailes, de theatradas, de correrias de *sportman* e de toda a qualidade de pândegas.

Canonizou-se o heroe pela descoberta, mas esta não deu resultado. Com os poderes mais amplos, assumiu entám o governo da provincia o sr. Neves Ferreira, que se disse ter um infallivel elixir: — perversidade para matar, a tórto e a direito, revoltosos e não revoltosos.

Fizeram-se, durante meses, centenas de mortes, as mais bárbaras. A pacificação alli está: igrejas roubadas, postos fiscaes incendiados, mulheres e homens mutilados.

D. Carlos de Bragança anda a gosar a primavera.

Chegou de Santa Suzanna e partiu para Vendas Novas, talvez para fugir á catechese do presidente do seu conselho de ministros. Trajava jaquêta, calça apertada — justa ao feitio da perna, — chapéu molle, e sapatos de salto de prateleira.

Foi em comboio especial.

Como se sabe, apesar do tam célebre aviso prévio com que o sr. Beirão quis mimosear a imprensa republicana, foram querellados dois jornaes d'este partido.

Foi restabelecida a concórdia entre as rãs que chafurdavam no charco do Nyassa, e nomeados quatro novos administradores progressistas, um dos quaes foi o iniciador da campanha de moralidade contra a companhia do dito charco.

Vergonha, dignidade do poder, desapareceu. Acabou tudo. Ninguém sabe onde isto irá parar. (*Correto da Noite*, de 29 de outubro de 1895.)

Moralidade e economia

Foi hoje que o *Diário* trouxe emfim, assignado pelo rei e pelos seus sete ministros, o decreto que nomeia uma comissão para proceder ao arrolamento de todos os empregados que existam além dos dos quadros. Segundo o relatório, o fim do decreto é «adoptar providências que ao mesmo tempo satisfaçam as impreteriveis necessidades dos serviços e conciliem a máxima parcimónia nas despesas com a justiça e equidade que aquelles funcionários possam assistir».

Para afirmar que esse decreto representa uma mystificação, basta lembrar o que os progressistas fizeram com o sello e com o decreto sobre contabilidade, cuja execução dispensava este.

Mas ha ainda mais factos que demonstram a moralidade da gente do sr. Luciano, em assumpto de empregados do Estado.

Merece ser registado um recentemente conhecido nos seus pormenores.

O art.º 102.º da lei orgânica do ministério dos negócios estrangeiros declara que os officiaes do exercito e da armada não podem ser nomeados cônsules, sem ter renunciado aos seus postos.

O art.º 136.º dá a preferéncia para os consulados de 2.ª classe aos cônsules de 1.ª que os queiram.

O art.º 101.º diz que d'entre os candidatos legalmente habilitados serão nomeados primeiro os mais bem classificados por concurso.

O decreto de 12 de novembro de 1891 supprimiu o consulado no Japão, que era de 2.ª classe.

Pois o sr. Batalha de Freitas, official da armada, ex-secretário do sr. Hintze, foi nomeado cônsul do Japão, sem ter renunciado ao seu posto na armada, havendo um regimento de cônsules de 1.ª que acceitariam esse consulado com a melhor vontade e havendo emfim candidatos a consulados de 2.ª classe com a melhor classificação.

A nomeação foi feita pelos regeneradores, na agonia.

Mas os progressistas, que, pelas disposições de lei citadas e ainda pelo decreto de contabilidade, podiam e deviam annullá-la, não o fizeram nem farám.

... Perfeitissima moralidade! Tal e qual como a que existia d'antes no Pinhal d'Azambuja...

Diz o *Diário Popular* que as exigências dos povos, quando se approximam epochas de eleições, são enormes; e que se fossem satisfeitas todas as exigências eleitoraes, seria sem nunca acabar. Para exemplificar, diz que Taboão pretende uma ponte sobre o Douro que custará 100 contos e uma estrada que custará 75.

Se é a única occasião que os povos têm de arrancar aos governos concessões e garantias, não pôde levar-se-lhes a mal que as aproveitem.

Partiu de cima o exemplo das traficâncias politicas; não nos admirémos se o civismo dos povos é mercadoria com que se trafique.

Carta de Lisboa

26 de março

Expira a semana, sem nada de extranho nem de interessante.

Nenhuma alteração d'habitoe e a mesma mesquinhez dentro da politica.

Mulheres esfaqueadas como aquella que o amante prostrou na travessa do Pastelleiro; o thesouro, apesar d'exhausto, saqueado como o tem sido sempre, e a liberdade aos pontapés dos monarchicos como a honra na consciéncia dos salteadores.

O habitual relaxamento e a velha samsaboria.

×

A preocupação do ministério não mostra ser, como por seu interesse era natural que fosse, a questão económica, que, affectando a nação, affecta tambem muito primordialmente a monarchia, como parasita do dinheiro de todos nós.

Não se aventa um único projecto que vise seriamente a melhorar as circumstâncias financeiras.

Não se descobre sequer a tentativa d'um plano que possa evitar afflicções iminentes.

A comédia eleitoral absorve em absoluto, neste momento, as attensões da governança.

Os ministros, em vez de estudar os meios de evitar d'alguema forma os perigos próximos, conferenciam com os governadores civis, com commissões d'influéncia locais, por último com galopins, e exgotam-se a meditar sobre a forma de valer a toda essa gente.

Assim succede que o noticiário dos jornaes officiosos, em vez de nos dar conta de medidas que venham, sem injustiças nem vexames, augmentar as receitas, ou d'outras que traduzam um cerceamento de despesas supérfluas, diz-nos meramente que se projectam estradas, que fulanos e beltranos foram nomeados para este ou aquelle lugar, e que em determinados tempos vam emprender-se certos melhoramentos á custa do thesouro.

Por isso acontece ainda que a leitura dos mesmos jornaes nos diz que por esse país fóra se desenrolam scenas mansas de facadas entre progressistas e regeneradores — únicos concorrentes, felizmente, á fardada em projecto.

Espectadores que somos, assistamos, registrémos e cusparamos sobre essas manifestações de sordidez monarchica.

×

Entretanto os perigos e as vergonhas amontoam-se e accumulam-se.

Surge-nos, por exemplo, quasi despercebida a noticia de que um sr. Chapuy, intimo de Rotschild, vem inspecionar as linhas férreas do Estado — Minho e Douro e Sul e Sueste —, porque um grupo de syndicateiros francezes, Rotschild á frente, deseja fazer uma transacção sobre essas linhas.

O rendimento d'ellas constitue, como é sabido, o nosso único ren-

dimento livre. O resto, se não está hypothecado, está vendido.

Razões de sobra havia para que a notícia relevasse, a fazer vibrar sentimentos d'honra e instinctos de conservação.

Mas passa despercebida como todas as outras do mesmo género.

Despercebida passa est'outra. E em outro país faria barulho: — que os fornecedores da câmara de Lisboa pediram as suas dívidas por fornecimentos dos annos de 1893, 1894, 1895 e 1896, e estão dispostos a executá-la.

O ouro é sobremodo eloquente. A primeira câmara do país — a da capital —, apesar de tutelada como uma demente, dada por interdita e como tal administrada pelo governo, vê-se em perigo de ser executada, porque não paga aos seus credores!

Como symptoma de relaxamento e de podridão, não pôde exigir-se melhor nem mais eloquente.

Sabido que esse agrupamento representa um dos sustentáculos da corôa, que, segundo corre, se impõe contra a sua dissolução, o valor do facto é tanto maior, porque pôde dizer-se que vai começar a execução da monarchia.

Ham de lembrar-se que, obtida a cotação das obrigações da Companhia real nas condições que então se revelaram — encargos de momento e encargos permanentes, — se propalou logo que taes papeis não se demorariam muito em poder do governo.

Os progressistas commentaram a noticia com a rhetorica do estylo-escuela romântica avariada.

Agora noticia a imprensa estrangeira que no *Crédit Lyonnais*, em Paris, se encontram algumas d'essas obrigações.

Prova-se, pois, d'esta vez a causa do desespero dos progressistas na opposição.

... Queriam que as obrigações fossem vendidas, mas não pelos regeneradores.

... Queriam vendê-las, elles, para valer ás respectivas barrigas esvasiadas, com sete annos d'opposiçào.

F. B.

Deve sair brevemente no *Diário do Governo* o decreto que fixa o dia 2 de maio para as pseudo-eleições de deputados.

Apesar do tempo relativamente longo que ainda medeia, trabalha-se activamente em todo o país para a lucta que vai ferir-se nos arraiaes monarchicos.

Após os doestos e os insultos com que os progressistas mimosearam a lei eleitoral e os seus auctores, vem a consumaçào da mais flagrante das incoherências que podiam germinar no bestunto dos actuaes governantes.

Tudo para glória e lustre dos vassallos do sr. D. Carlos de Bragança, que continuam assistindo a todo este desfazer de feira, sem um protesto sufficientemente digno em nome dos brios e da dignidade de uma nação offendida.

E o povo continua esbogatando os olhos á espera das cebôlas do Egypto...

Cumprimentamos o nosso collega *Jornal de Anadia* pela entrada no seu oitavo anno de publicação.

Mentiras progressistas

O partido progressista está burlando os seus partidários, os seus amigos e todos os que tiveram a ingenuidade de crer nas suas promessas, por occasião do movimento de revolta que em 1895 começou de esbracejar por esse país fóra.

O partido progressista está faltando a todos os compromissos tomados quando o ostracismo a que o seu rei — e nosso, infelizmente — votara o estava ameaçando de nunca mais conseguir metter a faca no queijo do poder.

O partido progressista está caçoando com todos os principios que, por ordem do chefe, os seus tribunos andaram apregoando em dezenas de comícios realizados pelas terras mais importantes do país.

Desde 1890 até meados de fevereiro de 1897 que o partido progressista andou prometendo mundos e fundos a todo o país, dado o caso que a inconsciência d'um povo explorado permittisse que, mais uma vez, a sua gente penetrasse os humbraes do ambicionado poder.

Desde 1890 até meados de fevereiro de 1897 que o partido progressista, ainda não contente com o *ultimatum* que a sua gerência governativa permittiu que a Inglaterra nos atirasse á cara, andou apregoando a sua penitência dos males que lhe imputavam, attribuindo-se o propósito de caminhar por novos e seguros atalhos governativos, uma vez que o ânimo assustadiço do rei temendo as suas invectivas e os seus incitamentos á Revolução dentro da ordem, o investisse nas funções de que se achava incumbido o sr. Hintze Ribeiro e os seus homens.

Talvez que as suas promessas conseguissem calar no ânimo de alguns d'entre os que escutaram tudo isso que os lábios dos seus tribunos nunca duvidaram expôr mas de que nunca a sua alma se achou sufficientemente possuida. Creiam que não fomos d'esses.

E não fomos, não só porque soubessemos o quanto sam falliveis as promessas dos desherdados da Fortuna quando tentam escalar de novo os seus favores, mas, e principalmente, porque nada se nos dava com as violações da tal *Carta Constitucional* que nenhuma garantia pôde offerecer a um povo contra a loucura ou a insensatez de qualquer adventicio que a inconveniência do Destino houver por bem collocar-lhe á frente.

Além d'isso, o partido progressista, entâm em guerra franca e declarada contra o gabinete Hintze-Franco, nenhuma prova de confiança poderia offerecer ao cidadão mais facil de contentar, por isso que tinha e tem em aberto contas tam pouco abonatórias do seu procedimento futuro como qualquer dos ministros d'esse tempo. Ha até quem diga que sam peiores...

Hintze tem a cobri-lo o tratado de 20 de Agosto; mas José Luciano tem tambem, como padrão da sua glória e attestado de bom comportamento, a submissão covarde ao *ultimatum* de 1890.

Estâm, pois, em paridade de circumstâncias. Cumprimentem-se a sério porque nem um nem outro se pôde rir...

O sr. José Luciano, pela bocca dos seus delegados, vociferou contra a dissolução das côrtes em que a sua minoria quasi se fa constituindo em *assembléa do jogo da pélla*; chamou

iniqua á lei d'imprensa; increpou de infame a lei eleitoral; accusou de tórpe e indigna a reforma da policia; alcunhou de traidor o sr. de Soveral; escarneceu e ameaçou o rei; afóra outros muitos nomes feios com que chrisinou toda a obra dos gabinetes que precederam o seu.

Mal se viu gainado ás alturas a que tam instantemente pedia a Deus e ao Diabo o ajudassem a subir, nada fez que fôsse coerente com todas as suas palavras. Dissolveu as côrtes; fez sua a lei d'imprensa; perfillhou a lei eleitoral; acatou a reforma da policia; reintegrou no seu logar o sr. de Soveral; e renegou todos os nomes feios com que alcunhara a obra dos seus antecessores, engulindo tudo quanto dissera e fizera, caçoando ainda por cima com a ingenuidade dos que o acreditaram.

As promessas de s. ex.^a estão de pé, bem presentes ao espirito de quem as leu nos seus jornaes, e de quem as ouviu nos seus comícios. Promessas de melhor vida e affirmativas revolucionárias estão ainda patentes na memória de todos.

O sr. José Luciano está no poder; e até hoje, que me conste, ainda aquellas se não cumpriram.

Resta, conseguintemente, ao país, converter estas últimas em factos.

BRITO CAMACHO

Vem a Coimbra na próxima quarta feira, a assistir á recita de despedida do curso do 5.^o anno, a convite do nosso amigo sr. Paes Gomes, o talentoso e vibrante jornalista republicano, e nosso querido amigo dr. Brito Camacho, que todo o país conhece tanto pela nobreza e integridade do seu caracter, como pelo relevo scintillante do seu espirito.

Ha bem poucos dias o *Tribuna Popular* disse do sr. Castro Mattoso Côrte-Real coisas extraordinárias — que elle é estimado, querido e respeitado de todos, e que o circulo por onde o maguete, agora progressista, vai ser eleito o conhece bem e aos seus serviços.

Pois para que se avalie melhor ainda do quanto ha de levantado e nobre e brioso naquelle caracter, além do que se sabe, saiba-se mais o seguinte:

Consta que o lealissimo prócere progressista, que na opposição abandonou o seu chefe, seu irmão, para se bandear com o adversário odiado, — sr. João Franco, e que agora se apresenta candidato governamental por Coimbra, em outros circulos anda auxiliando a opposição, fazendo o jôgo do sr. João Franco.

Consta, relativamente a alguns circulos, mas sabemos positivamente que assim acontece no circulo da Feira.

Vá mais esta nota para a biographia luminosa do leal progressista, estimado, querido e respeitado de todos.

O circulo conhece-o. Se conhece...

Na segunda feira da última semana o sr. tenente-coronel Francisco Augusto Martins de Carvalho, filho do nosso venerando correligionário sr. Joaquim Martins de Carvalho, foi victima d'um desastre, na cidade de Tavira onde actualmente se encontra de guarnição.

Devido á falta de iluminação, aquelle senhor tomou dentro d'um fôssô que se achava aberto, sem vedação de espécie alguma, e ficou bastante magoado no pelo e na rótula do joelho direito.

Litteratura e Arte

A PRONÚNCIA DO LATIM

A propósito d'uma das modificações, não a única, nem por certo a principal, no modo de estudar e ensinar o latim, levantou-se uma celeuma que, pelo modo como se tem manifestado, bem revela a desorientação e atraso em que se encontram mesmo aquelles a quem as suas obrigações profissionaes impunham o dever de acompanhar a sciência no seu constante caminhar. Tratando-se de um assumpto scientifico, parece que só no campo da argumentação serena devia ser tratado. Mas aconteceu precisamente o contrario: a questão foi deslocada para o campo faceto, galhofeiro, como se fôsse este o processo de discutir matérias scientificas. Podem os adeptos da leitura normal do latim não ter razão; podem ter-se deixado arrastar por doutrinas inaceitaveis, posto que sejam defendidas por escriptores de grande nome; — mas neste caso venha a critica serena demonstrar o erro em que laboram.

O assumpto presta-se a discussão e lá fóra tem elle sido largamente debatido. Pois bem, porque se não ha de discutir entre nós?

O que de modo algum pôde admittir-se é que individuos completamente alheios a todo o que sobre esta especialidade ha escripto, venham com o atrevimento peculiar da ignorância, armando á risada alvar dos inconscientes, chasquear sobre assumptos sérios que exigem competência e estudo. Sim, porque elles, não sabem; sam elles que implicitamente o confessam pelo assombro e extranhêza que lhes causou a *nova* pronúncia do latim.

Apezar de tudo a questão foi collocada no terreno da galhofa.

Cabe á *Correspondencia de Coimbra*, tam douta e tam conspicua, a glória de ter dado, primeiro, a nota jocosa, fazendo-se echo das palestras animadas e mordentes em que andavam a par a Facécia e a Ignorancia. Não encontrou quem a secundasse e a critica continua circunscripta aos centros de cavaco irresponsaveis e anónimos.

Decorre um anno e surge a questão nas *Novidades*, mas no mesmo tom, e é tal a falta de pudor scientifico que nem os alegres gazetelleiros d'alguns jornaes se pouparam ao prazer de cantar em versos brejeiros taes doutrinas.

Assim collocada a questão era impossivel entrar nella.

Mas no meio de todos os descaídos gracejos com que a critica anónima alvejava os propugnadores da leitura normal do latim, publicou o sr. A. Coelho uma carta em que põe a questão nos devidos termos, tornando possivel a discussão, que está aberta nas *Novidades* e no *Primeiro de Janeiro*.

A competência dos homens de estudo e de trabalho que nessa discussão estão empenhados, garante que sobre tal assumpto se fará toda a luz... com o que só terã de lucrar, sem esforço e sem fadiga, aquelles que entre jocosidades e zombarias se permittem alardear de pimpões, revelando simplesmente a sua inconsciência.

E se estes virem que alguma razão têm as suas aggressões, é tempo agora de serenamente discutir.

Nós acompanharemos a discussão e iremos pondo o nosso publico ao corrente das phases por que esta questão for passando.

EM LEILÃO

Está a liquidar isto tudo.

Depois de terem alienado e comprometido todos os recursos do país, restava-nos ainda um pouco — as linhas férreas do Estado. — Denuncia-se, porém, á última hora, apesar dos desmentidos das folhas officiaes, que o governo pensa em hypothecar a um grupo financeiro de Paris o rendimento das suas linhas férreas.

Chegou a Lisboa, e foi logo conferenciado com o ministro da fazenda, um engenheiro francês encarregado, ao que dizem, de inspecionar o material fixo e circulante das linhas do Estado e de avaliar quaes as suas condições de prosperidade para garantia d'um novo empréstimo.

Desmentem as folhas do governo estas noticias alarmantes; mas tanto é o crédito dos governos portuguezes que quanto mais desmentem mais confirmam, na opinião de todos.

Estâmos, pois, em vésperas de, para continuação da orgia monarchica e satisfazer aos inconscitaveis interesses dos bandos politicos, ficarmos sem o pouco que nos restava desonerado e livre.

De maneira que, esse governo de moralidade e economia continua, como era de esperar, os mesmos processos de administração que têm arruinado o país — comprometter o futuro por mais uns dias de bambochata garantida.

Ham de ser sempre os mesmos, os homens da monarchia, enquanto o país se não resolver a limpar-se do parasitismo monarchico.

CRETA

Proclamado e estabelecido o bloqueio na ilha de Creta, resta esperar os resultados que possam surgir da questão em que a Europa se acha empenhada.

Por enquanto, nada de anormal se tem produzido que possa deixar-nos entrever taes consequências.

A attitudo enérgica e altiva da Grécia continua despertando as mais vivas sympathias em todo o publico europeu, que d'alma e coração tem acompanhado as diversas phases que o espirito d'aquelle pequeno povo tem atravessado desde o inicio da questão até hoje.

Em Portugal, mórmente na classe académica, tem tambem encontrado echo a manifestação de virilidade d'essa nação que não duvidou assumir, por si só, as responsabilidades d'uma resistência contra a tyrannia oppressora das potências europeas.

Coimbra, Lisboa e Porto bem claramente se têm manifestado, chegando estas últimas a irradiar para a praça pública todo o calor do seu entusiasmo.

Segundo as opiniões da maior parte dos estadistas europeus na disponibilidade do poder nenhuma das grandes nações que intervieram em tal assumpto tem procedido de ânimo sereno e seguro aviso. É Bismarck quem agora acaba de manifestar-se em tal sentido, reprovando a conducta seguida pela Alemanha.

A Inglaterra, pelo seu lado, talvez influenciada pelas opiniões de Gladstone expendidas no folheto de que ha dias fallámos, parece não querer annuir ao projecto de bloqueio dos portos grêgos, contentando-se com a interferencia nos acontecimentos da ilha de Creta, e pondo assim de parte os interesses turco-grêgos.

Será isto o começo da victória do brioso povo hellénico?

Talvez.
Os acontecimentos, porém, ham de encarregar-se da solução do conflicto, talvez do modo mais pacifico, repellindo a tyrannia turca, e auxiliando quanto possivel o extremo Oriente na libertação do jugo selvagem que sobre elle tem pesado.

X

Seguem os últimos telegrammas:

Athenas, 26, n.—O príncipe Constantino, duque de Esparta, herdeiro do throno da Grécia, deve-se na sua viagem á Thessália. Não chegará provavelmente allí antes de 4 ou 5 dias.

Athenas, 26, n.—O governo hellénico entregou hoje aos representantes das potências um protesto contra o bloqueio de Creta.

Caná, 26, n.—Os inglezes desembarcaram em Herakleion. Também desembarcaram em Rethymo 400 soldados russos.

O almirante Sami-pachá desembarcou aqui com munições.

Em roda de Tchicalária e Nerokouro recommençou esta manhã o combate, durante todo o dia.

Os gregos que occupam o blockhaus de Malaxa, fizeram fogo sobre a esquadra turca fundeada na bahia de Suda.

Theatro Principe Real

Appella o nosso collega *Comércio de Coimbra*, no seu último número, para a solidariedade da imprensa d'esta cidade, contra a imposição feita áquella redacção pelo actual empregário do theatro Principe Real, na parte que diz respeito ás criticas theatraes.

O facto é o seguinte:

Aquelle nosso collega entendeu em sua consciéncia que a companhia acrobática que ha pouco abi esteve não apresentava trabalho algum que merecesse os seus elogios. Neste sentido bordou algumas considerações que desagradaram ao senhor empregário, e éste, considerando a cessão do bilhete como favor que lhe daria jus aos maiores encómios, houve por bem recusar-lhe d'então em diante, offendendo assim a dignidade do nosso collega.

Como julgamos de todo o ponto justissimas as reclamações que éste formula perante o público e a imprensa local, não duvidamos apoiá-las, certos de que o actual empregário

do theatro saberá torná-las na devida conta e desaggravar airoosamente o nosso collega offendido na sua dignidade professional.

Cuba e Filipinas

Apesar dos trezentos mil homens que a Hespanha tem amontoados nos matadouros de Cuba, a face dos acontecimentos ainda não se mostrou favoravel para a nação vizinha.

Annunciam-se officialmente derrotas sobre derrotas infligidas aos insurgentes pelas tropas hespanholas, e, mau grado todas essas communicações, Cuba continúa lutando pela sua independéncia com a consciéncia e a tranquillidade que usa dar a posse do direito.

Se essas informações, denominadas officiaes, sam verdadeiras, como o devem ser todas aquellas que os governos de qualquer nação sam obrigados a fornecer á opinião pública, mui fraco juizo se poderá formar da pericia dos delegados do governo hespanhol.

Se o não sam, para qué emballar o espirito nacional n'um berço de fagueiras illusões que a dura realidade lançará amanhã por terra, incitando um povo inteiro, illudido traçoicamente durante annos, a uma revolta legitima de dor e decepção?

E' que os governos monárchicos, pesando bem as incertezas do futuro, só pensam na sua conservação, e na do throno que representam, durante os dias que vão decorrendo, embora essa conservação seja levada a effeito á custa das maiores villanias e dos mais traçoieiros embustes.

Por isso o governo hespanhol está illudindo a opinião pública do seu país, velando pela manutenção ephémica do throno de Alfonso XIII. E essa illusão, a mentira com que esse governo está alimentando a opinião, é tração que ha de custar-lhe bem caro e que ha de lançar por terra todas as considerações que possam ter mergulhado no pantano da covardia o espirito do orgulhoso povo da nação vizinha.

X

Cuba foi um exemplo para as Filipinas.

— Sim!

O barão tomou outra vez o seu lugar para observar melhor a sua associada. A Linotte tinha deixado cair o retrato sobre a mesa; encostada, os olhos fixos na photographia olhava silenciosamente.

— Agora estás bem convencida que é elle? perguntou Lorémont.

Abanando devagar a cabeça ella affirmou quasi em voz baixa:

— Oh! Sim, é elle. . .

Lorémont olhou attentamente a sua cumplice procurando lêr nas rugas da sua fronte cheia de cuidados, esta com os olhos fixos na photographia, tornava-se sombria, sorria, depois agitava os lábios como se estivesse falando.

Depois de ter esperado dez longos minutos, Lorémont disse:

— Estás certa que nos não enganaremos, Linotte, . . . estás ainda decidida?

— Estou! Estou decidida a vê-lo!

— Decidida a continuar a nossa empreza?

— Estou decidida a vê-lo

— É preciso que tu te encontres cara a cara com elle.

— Quero vê-lo!

— É preciso que tu digas ao calxeiro d'elle, o que me disseste a mim, quero vê-lo.

— Quero! E hei de vê-lo! . . .

— Desde que tu consigas fallar-lhe e que elle veja que nós estamos decli-

Os mesmos processos postos em prática pelo gabinete do sr. Cánovas e o mesmo resultado que o até aqui obtido na revolta do Occidente.

Hoje, os telegrammas officiaes dão como suffocada a insurreição. Amanhã, os insurrectos, apesar de dizimados e derrotados hoje, offercem um combate em que abandonaram o campo juncado de dezenas de cadáveres. Depois, novas derrotas, novos planos executados pelos seus generaes.

E no fim de toda esta dança e contradança de victoria e desastres, de triumphos e de humilhações, vem o eterno estribillo: «E' necessario mais um contingente de tropas»; e lá vão mais cinco, dez, quinze ou vinte mil homens a auxiliar dezenas de milhares que já lá estão entoando diariamente os hymnos do triumpho.

Infelizmente, a verdade é esta. E a orgulhosa Hespanha verga-se humilhada a todos estes caprichos dos seus governantes, sem um acto de energia que põha cõbro ao tripudiar infame dos ministros da monarchia! . . .

Noticias diversas

Partiu para Paris e Londres, a concluir umas negociações relativas á sua companhia do Nyassa, o sr. António Centeno.

Preparam-se os accionistas, que o golpe deve estar imminente.

Continúa doente o sr. Pedro Monteiro Castello-Branco, venerando chefe do partido progressista de Coimbra.

Desejamos as melhoras de s. ex.ª.

Por noticias recebidas de Lisboa, consta-nos que a tuna académica d'alli tenciona partir para esta cidade no próximo sabbado 3 d'abril, acompanhada por-grande número de estudantes.

Os académicos d'aquí preparam-lhe uma festiva e entusiástica recepção.

Em uma casa da rua do Arco do Ivo, pertencente ao sr. Luis Ruivo, calu, hontem, d'um andaime em que andava trabalhando, o pedreiro conhecido pela alcunha de *O Paisano*, fracturando um braço e uma perna.

didos a tudo, ha de fazer tudo o que nós quizermos.

— Torná-lo a ver! continuava a repetir a Linotte olhando o retrato, e parecendo não ouvir senão o final das phrases de Lorémont; ha de encontrar-me bem mudada. . .

— Que dizes tu, perguntou o barão.

Sem ter consciéncia do que dizia, respondendo ao que pensava, ella disse:

— Parece-me que sou quinze annos mais nova. . . parece-me que o deixei hontem e que vou torná-lo a vê-lo.

Oh! É extravagante ter amado e tornar a encontrar um dia a satidade d'esse amor. . .

— Ora essa! Não te comprehendo, disse o barão inquieto, vendo que a desgraçada se ia tornar a aliada do homem que devia ser a sua victima.

— É que é verdade que eu o amo! disse a Linotte levantando a cabeça.

— Como tu amá-lo? Tu abandonas. . .

— Não hei de ir vê-lo. Quero-o! . . .

E. . .

— E? . . .

— E se tornar a encontrar o homem que eu conheci. . . hei de amá-lo. . .

— Mas elle é casado, é pae. . . e tu perde-lo-ias com mais certeza se. . .

— Tu não entendes o que eu quero dizer quando affirmo que o amo.

O barão encolheu os hombros e disse comsigo:

(Continúa.)

Foi transportado em maca ao hospital, onde ficou em tratamento.

Aproveitamos a occasião para lembrar, mais uma vez ao sr. director das obras publicas d'este districto o cumprimento dos seus deveres officiaes.

Apesar das repetidas instancias que a esse funcionario têm sido feitas por mais d'uma vez pelos mestres de obras, devidamente habilitados, ainda até hoje os factos não vieram mostrarnos o cumprimento da lei estabelecida para garantia dos operários. É portanto ao sr. director das obras publicas d'este districto que devem caber todas as responsabilidades de desastres d'esta ordem, a que s. ex.ª, numa indifferença criminosa, não tenta sequer pôr cõbro.

Está nesta cidade o sr. dr. Julio Cesar Lucas, distincto clinico em Constância.

S. ex.ª veio assistir ao doutoramento de seu presado irmão o sr. dr. António dos Santos Lucas, que se realizou hoje.

Encontra-se doente, na Figueira da Foz, o commissário de policia d'esta cidade, sr. dr. Pedro Ferrão.

Foi aberto o testamento, da sr.ª D. Amélia Santiago, ha pouco fallecida em Condeixa, como já noticiámos.

Nesse testamento, feito em Lisboa poucos dias antes da sua retirada d'aquella cidade, lega a finada a terça parte das suas joias a seu filho sr. Manuel Ramalho, sendo distribuidas por todos os outros filhos as pratas, móveis, roupas e outros valores.

O novo matadouro deverá ser inaugurado no domingo de Páschoa.

No Theatro anatómico só hontem foi autópsiado o cadaver da rapariga Maria da Piedade, que, como dissémos, foi encontrada morta no Choupal, na última quarta feira.

Foi feita pelos srs. drs. Teixeira de Carvalho e Basilio Freire que nada mais poderam contestar além de morte por submersão, em vista do adiantado estado de decomposição do cadaver.

O general commandante da segunda divisão, sr. Gama Sepúlveda, que, como dissémos, se encontra nesta cidade, em inspecção ao regimento d'infanteria 23, passou na última sexta feira, no largo de D. Luiz, uma revista em ordem de marcha aquelle regimento.

S. ex.ª mostrou-se deveras meticoloso no exame que passou ás tropas, parecendo encontrar-se bastante satisfeito pelo estado de acieo em que as encontrou.

Consta-nos que amanhã, pelas 4 horas da manhã, haverá exercicio de fogo, na Pedrulha.

Esteve nesta cidade, de passagem, o nosso amigo e dedicado correligionário da capital sr. João de Moraes Caravella.

Temos presente uma circular em que os srs. Cuimaraes & Cruz, da cidade do Porto, nos annunciam ter tomado posse do estabelecimento do sr. Lopes Cardozo, á praça dos Voluntários da Rainha, da mesma cidade, associando á sua casa commercial o sr. José Dias Pinto.

A nova firma ficará d'hoje em diante girando sob a razão social de Guimaraes, Cruz & Dias.

A commissão da Subscrição Nacional fará entrega ao governo, em maio próximo, do cruzador *Adamastor* que tem estado em construcção nos estaleiros de Leorne.

O partido socialista da Itália demonstrou nas últimas eleições um grande augmento de energia, pela conquista de maior número de cadeiras no parlamento italiano.

Commissão districtal de Coimbra

Acta da sessão de 26 de março de 1897

Presentes o ex.ª governador civil, dr. Manuel Pereira Dias, presidente, e vogaes, auditor administrativo bacharel Manuel Pereira Machado, bacharel Hermano José Ferreira de Carvalho, Antonio José da Silva Poiares, e Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto, bem como o official da secretaria do Governo Civil, commendador Arthur Eduardo Manso Preto, servindo de agente do Ministério Público.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Concedeu subsidios de lactação por 12 meses a Emilia de Jesus, solteira, Maria da Conceição Quaresma, solteira, Leopoldina da Conceição Pocinha, solteira, todas três da freguezia de Condeixa a Nova; Izabel Jorge da Silva, solteira e Adelaide Marques, solteira, ambas da freguezia de S. Julião, concelho de Figueira da Foz.

Mandou informar ao sr. director do Hospicio os requerimentos a pedir subsidios de lactação de Maria Deolinda, solteira, e Rita de Jesus, casada, ambas da freguezia de Santa Cruz; Theza de Jesus e Maria José Conceição, solteiras, da freguezia de S. Bartholomeu e Maria da Piedade, solteira, todas do concelho de Coimbra; Joaquina da Cunha e Virgínia das Neves, viúvas, da Figueira da Foz.

Foi approvado o pagamento do vencimento na importância de 1:400 réis á ama que no mês de fevereiro findo levou do Hospicio d'esta cidade um abandonado para criar.

Resolveu denegar approvação, sob condição suspensiva, á deliberação da câmara municipal de Penacova de 16 de fevereiro findo, visto que o artigo 438 § 1.º do código administrativo vigente se oppõe á nomeação de zeladores em quanto não estiver fixado o seu quadro pelo ministério do reino.

Resolveu tambem declarar á mesma câmara que o thezoureiro privativo d'esta, nos termos do artigo 96 do mesmo código, não pôde receber a percentagem de 2 % da receita proveniente de subsidios, empréstimos e rendimentos cobrados pelos exactores de fazenda pública.

Resolveu mais que, tendo a câmara municipal de Penella elevado a taxa que incide sobre os cães, de 200 réis a 500 réis, importa isto a alteração da respectiva postura, e por tanto que é necessario que seja a mesma alteração reduzida a essa forma de postura e enviada em duplicado com copia da acta da sessão camarária que a approvou, a esta commissão districtal.

Resolveu finalmente não approvar a nomeação de zelador provisório para a freguezia d'Alvares, concelho de Góes por ainda não estar fixado o respectivo quadro e não aproveitar ao interessado a disposição de 32 do artigo 127.º do código administrativo.

Julgou as contas da Junta de paróchia das Meas, concelho de Montemor-o-Velho do anno de 1895, confraria do Santissimo de S. André de Poiares concelho de Louzã dos annos de 1891 a 1892 e 1892 a 1893, Junta de paróchia de S. André de Poiares, concelho de Louzã dos annos de 1893, 1894 e 1895; Junta de paróchia d'Alvares, concelho de Góes dos annos de 1894 e 1895, e reclamação contra o accórdam que julgou as cartas da Junta de paróchia de Rio de Vide, concelho de Miranda do Corvo, relativas ao anno de 1894.

Revistas e jornaes

Falstaff — Revista critica e litteraria. Recebemos o n.º 3 d'esta publicação hebdomadária que sã á luz em Lisboa. Recebemos e agradecemos.

A Critica — Revista theatral, bibliographica, artistica e litteraria. Recebemos o n.º 13 d'esta importante revista.

Inseri um bello retrato da distincta actriz-cantora Haricléa Darclée, acompanhada de uma apreciação critica de Abel Botelho, afóra outras secções de theatro e arte.

Gondola — Revista litteraria. Acha-se publicado o n.º 6 d'esta revista, editada pela Galeria Bijou, do Porto.

31 Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento d'um forçado

SEGUNDA PARTE

A casa Bérard & C.ª

V

Uma carta

— Uma hora antes do assassinato. . . Em frente da casa do baile. . . quando o Carpinteiro o deitou ao chão, contou a Linotte depressa e como que ballucinada. . . deitou-o a terra. . . a cabeça do meu pobre Jacques batten na aresta do passeio. . . Encheu-se de sangue. . . vejo-o ainda hoje como quando nos encontramos á esquina da ponte — a figura estava coberta d'uma máscara de sangue. Foi a tempestade e a chuva que me fizeram reconhecer. . . Na audiéncia a ferida fechada ainda ha pouco tempo era vermelha. . . Vês tu a cicatriz que se estende desde o olho até aos cabellos?

— Esta cicatriz? e o barão indicou com a unha a linha que atravessava a festa do retrato.

AMENDOAS

Casa Innocencia
91 — Rua Ferreira Borges — 97
COIMBRA

A mais antiga e a primeira neste género, premiada em diversas exposições.

Grande sortimento de amendoas e outros doces, fabrico esmerado e preços resumidos com grandes descontos para os srs. revendedores

Completo sortimento de todos os artigos de mercearia.

Mandam-se tabellas de preços a quem as pedir.

Manuel Antonio da Costa.

O puro vinho branco vende-se na rua da Trindade, 27 e 29.

Casa para arrendar

Na rua das Sôllas n.º 13 e 15, 1.ª e 2.ª andares, tratar desde já com Alberto Carlos de Moura, rua Ferreira Borges, n.º 6.

Topico contra a coqueluche
Medicamento eficaz

Preparado por o pharmaceutico

A. Amorim de Carvalho

A venda nas principaes farmacias.

Depósito em Coimbra: M. Nazareth & Irmão. — Rua de Ferreira Borges.

Depósito geral: Rua do Bom-jardim, 438 — Porto.

Preço do frasco, 400 réis. — pelo correio, 500 réis.

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas

Pectoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.
Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que seam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.
Depósito — James Cassels & C.º, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º. — Porto.



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura effica e prompta das

Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TONICO ORIENTAL

Marca "Cassels"

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermifugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

A contrafacção do Bico Auer

PRIVILEGIADO E AS SUAS CONSEQUÊNCIAS

O tribunal correccional de la Seine, na França, eu audiência pública de 7 de janeiro do anno corrente, condemnou no pagamento de multa, costas e as perdas e danos que se liquidarem, os seguintes réus, contrafactores ou imitadores da manga **Auer**, ou vendedores de contrafacções d'ella, alguns dos quaes enviaram em tempo a Portugal os productos da sua criminosa industria, para serem aqui vendidos por infimo preço aos incautos. Eis o rol:

- O sr. Binau, multa, 300 francos.
- O sr. Gloton, multa, 300 fr.
- O sr. Camus, multa, 300 fr.
- O sr. Julien, multa, 300 fr.
- O sr. Piot, multa, 300 fr.
- O sr. Hamel, multa, 300 fr.
- O sr. Michel, multa, 300 fr.
- O sr. Thomas, multa, 1:000 fr.
- O sr. Otto Scheurmann, multa, 1:000 fr.
- O sr. Jules Scheurmann, multa, 1:000 fr.
- O sr. Barrière, multa, 1:000 fr.
- O sr. Sommer, multa, 1:000 fr.
- O sr. Duchange, multa, 2:000 fr.
- O sr. Boisselot, multa, 2:000 fr.
- O sr. Monnot, multa, 2:000 fr.
- O sr. Deselle, multa, 2:000 fr.

Nestas condemnações ficaram envolvidas a Sociedade do Bico Deselle Gillet, em liquidação, e a successora d'ella, a Sociedade do Bico Popular. Igual sorte coube à Sociedade do Bico Meteoro, de Berlim, que em Padua, na Itália, foi condemnada na pessoa do seu agente, em 26 de setembro do anno passado, a pagar 150 francos de multa e 1:340 francos por conta de perdas e danos a liquidar.

Na Bélgica, a mesma Sociedade foi condemnada a pagar perto de 6:000 francos.

Assim é que na França, na Itália e na Bélgica se castiga aos que fraudulentamente se apossam da propriedade industrial que a lei garantiu.

Arrematação

10 A Companhia do matadouro municipal de Coimbra faz público que dá de arrematação todo os estrumes provenientes do matadouro; para o que recebe propostas em carta fechada até ás 2 horas da tarde do dia 31 do corrente.

As condições e mais esclarecimentos estão potentes na secretaria do Matadouro novo das 11 horas do manhã até ás 2 da tarde dos dias antes.

3:000\$000

11 Dão-se a juros sobre hypotheca. Nesta redacção se dis.

Vinho e aguardente puros

DA

Quinta da Pedrancha

Rua do Loureiro

Vinho tinto — litro 80 réis.

Dez litros — 700 réis.

VINHO BRANCO

Chablis de 1895 — litro 160 réis.

Dito, garrafa — 120 réis.

Aguardente de vinho, de 20º

Cart. — litro 320 réis.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião dentista

Heroulano Carvalho

Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174

Coimbra

13 Consultas todos os dias das nove da manhã ás 3 horas da tarde.

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

Capital 1.344:000\$000 réis

Fundo de reserva 241:000\$000

Séde em Lisboa

14 Esta Companhia a mais poderosa de Portugal, por intervenção do seu correspondente em Coimbra, toma seguros contra fogo ou raio, sobre prédios, mobillas e estabelecimentos.

Correspondente Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 4.

Vende-se

15 Uma bomba de grande pressão, com os tubos de cobre, própria para tirar agua, e vendem-se tambem dois pares de rodas para caro alemtejano ou de bois.

Trata-se com Francisco Nogueira Secco Terreiro da Erva-Coimbra.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma

de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000:000\$000

Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º

Lisboa

Effectua seguros contra incendios.

Correspondente em Coimbra,

Cassiano A. Martins Ribeiro. —

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

MEIO CAIXEIRO

17 Offerece-se um com bastante prática de mercearia. Começou a ganhar este anno, e por isso não exige grande ordenado.

Ainda está empregado, e dá boas informações do patrão onde está.

Nesta redacção se diz.

'RESISTENCIA'

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração

ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR = Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700

Semestre..... 1\$350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400

Semestre..... 1\$200

Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e óptica Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvalades, óleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chubo em folha, ferro zincado, aram e de toda as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Corças e Flóres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

6 CASA filial em Lisboa — Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida). Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

SEMANA SANTA — BRINDES DE PASCHOA

Amendoas. — No estabelecimento de José Tavares da Costa, Successor, — Mercearia especial — encontra-se uma grande variedade d'amendoas finissimas de Lisboa, fabricadas especialmente, só d'assucar, para este estabelecimento.

Cartonagens. — Collecção completa no que ha de mais elegante e attrahente, recebida directamente das principaes fábricas parisienses: é uma variedade lindissima para diferentes preços, digna de visitar-se.

Chocolates. — Novidades em modelos primorosos, com bonitos chrómos próprios para crianças e para brindes.

Vinhos finos, champagnes e licres. — Tudo o que ha de melhor nestas bebidas encontra-se tambem neste estabelecimento: as estrangeiras sam recebidas directamente, e as nacionaes sam compradas aos proprietários e em frascadeiras particulares. — Garante-se, portanto, a sua pureza e velhice, principalmente em vinhos finos engarrafados.

Tambem ha vinhos da Companhia.

Assucar, chá, café e bolachas. — Não ha quem forneça em melhores condições estes artigos e outros que dizem respeito a mercearia.

Mercearia Especial de José Tavares da Costa, (Successor)

176, Rua de Ferreira Borges, 176

2 a 8, Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8

COIMBRA



O ALMANACH AUXILIAR tem 365 paginas para apontamentos diarios, com as indicações do calendario, 365 artigos referindo factos notaveis e 365 phrases conceituosas de auctores célebres: — varias tabellas e indicações uteis; — e uma rapida Noticia de Coimbra illustrada com desenhos de A. Gonçalves. Um volume brochado, com 476 paginas. Preço, 150 réis

Vende-se nos estabelecimentos dos srs.:

Adriano Marques — Casa Havaneza, rua de Ferreira Borges.

Alberto Vianna — Oficina de Encadernação, Largo da Sé

Velha.

Albino Godinho de Mattos — Papelaria Academica, Marco da Feira.

Alvaro Castanheira — Nova Havaneza, rua de Ferreira

Borges.

Antonio da Cruz Machado — Mercearia, Largo da Sé Velha.

Antonio de Paula e Silva — Papelaria, rua do Infante

D. Augusto.

Augusto Martins — Loja da China, rua de Ferreira Borges.

França Amado — Livraria, rua de Ferreira Borges.

Françiscó Borges — Papelaria, rua do Visconde da Luz.

José Guilherme — Restaurante, Largo da Sé Velha.

José Maria de Figueiredo — Bilhar, rua do Infante D. Augusto.

José Mesquita — Livraria, rua das Covas,